

## ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. Anos  
e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular  
no 1º. Ciclo do Ensino Básico

Relatório Pedagógico  
2007/2008



CAP – Comissão de Acompanhamento do Programa

## ÍNDICE GERAL

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>7</b>
CONCLUSÕES	7
RECOMENDAÇÕES	10
<b>1. NOTA METODOLÓGICA</b>	<b>14</b>
<b>2. ACOMPANHAMENTO GLOBAL DO PROGRAMA</b>	<b>17</b>
<b>2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS</b>	<b>17</b>
2.1.1 APOIO AO ESTUDO	18
2.1.2 ACTIVIDADES DE INGLÊS, FÍSICA E DESPORTIVA, MÚSICA E OUTRAS ACTIVIDADES	19
<b>2.2 PERFIL DOS PROFESSORES</b>	<b>21</b>
<b>2.3 ESPAÇOS UTILIZADOS</b>	<b>24</b>
<b>2.4 RECURSO ÀS TIC</b>	<b>27</b>
<b>2.5 COMPONENTE PEDAGÓGICA</b>	<b>28</b>
2.5.1 APOIO AO ESTUDO	28
2.5.2 ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	28
2.5.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS	30
2.5.4 REGISTO DOS SUMÁRIOS	32
2.5.5 AVALIAÇÃO	32
<b>2.6 ARTICULAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>35</b>
2.6.1 ARTICULAÇÃO HORIZONTAL	35
2.6.2 ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE OS PROFESSORES DE ENSINO DO INGLÊS	38
2.6.3 ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE PROFESSORES AEC E DOCENTES DOS 2º E 3º CICLOS DO AGRUPAMENTO:	39
2.6.4 APOIO AO ESTUDO	40
<b>2.7 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>41</b>
<b>2.8 OBSERVAÇÃO DAS ACTIVIDADES</b>	<b>44</b>
2.8.1 MATERIAL DIDÁCTICO	45
2.8.2 DOCUMENTOS	46
2.8.3 RECURSO ÀS TIC	46
2.8.4 PLANIFICAÇÃO	47
2.8.5 REGISTO DE SUMÁRIOS	48
2.8.6 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	49
2.8.7 NÍVEL DE ADEQUAÇÃO	50
2.8.8 APRECIÇÃO POR PARTE DOS PERITOS	53
<b>2.9 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS POR ACTIVIDADE</b>	<b>55</b>
<b>3. MESAS-REDONDAS</b>	<b>59</b>
<b>3.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS SALIENTADOS PELAS DRE</b>	<b>59</b>
<b>3.2 ASPECTOS DINÂMICOS SALIENTADOS PELAS DRE</b>	<b>61</b>
<b>3.3 ENSINO DO INGLÊS</b>	<b>64</b>
<b>3.4 ENSINO DA MÚSICA</b>	<b>66</b>
<b>3.5 ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA</b>	<b>67</b>
<b>3.6 PERSPECTIVA DA CONFAP</b>	<b>69</b>



## Índice de Ilustrações

QUADRO 1 – VISITAS DE ACOMPANHAMENTO, POR DRE E ENTIDADE PROMOTORA (2007/2008) .....	15
QUADRO 2 – Nº DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES POR FUNÇÃO OU ACTIVIDADE (2007/2008).....	15
GRÁFICO 1 – Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE ABRANGIDOS POR VISITAS DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	17
GRÁFICO 2 – Nº DE ALUNOS DE APOIO AO ESTUDO, POR ANO DE ESCOLARIDADE, ABRANGIDOS NAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO POR ACTIVIDADE E POR ANO DE ESCOLARIDADE (2007/2008)...	18
GRÁFICO 3 – Nº DE TURMAS (%) DE APOIO AO ESTUDO, POR VISITA DE ACOMPANHAMENTO, EM FUNÇÃO DOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO COM OS TEMPOS DAS ACTIVIDADES LECTIVAS (2007/2008).....	19
GRÁFICO 4 – Nº DE ALUNOS ABRANGIDOS NAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	20
GRÁFICO 5 – Nº DE ALUNOS ABRANGIDOS NAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO POR ACTIVIDADE E POR ANO DE ESCOLARIDADE (2007/2008) .....	21
GRÁFICO 6 – Nº DE TURMAS, POR AEC, EM FUNÇÃO DOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO COM OS TEMPOS DAS ACTIVIDADES LECTIVAS – 2ª VISITA (2007/2008).....	21
GRÁFICO 7 – Nº DE PROFESSORES, POR AEC, EM FUNÇÃO DAS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS – 2ª VISITA (2007/2008).....	22
GRÁFICO 8 – Nº DE PROFESSORES DE AFD EM FUNÇÃO DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS OU ESPECIALIZADAS – 2ª VISITA (2007/2008).....	23
GRÁFICO 9 – Nº DE PROFESSORES DE ENSINO DA MÚSICA EM FUNÇÃO DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS OU ESPECIALIZADAS – 2ª VISITA (2007/2008) .....	23
GRÁFICO 10 – Nº DE PROFESSORES DAS OUTRAS ACTIVIDADES EM FUNÇÃO DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS OU ESPECIALIZADAS – 2ª VISITA (2007/2008) .....	24
GRÁFICO 11 – Nº DE TURMAS POR AEC E ESPAÇO UTILIZADO – 2ª VISITA (2007/2008).....	24
GRÁFICO 12 – Nº DE TURMAS DE AFD POR ESPAÇO UTILIZADO – 2ª VISITA (2007/2008).....	25
GRÁFICO 13 – Nº DE TURMAS AEC POR PERTENÇA DO ESPAÇO UTILIZADO – 2ª VISITA (2007/2008).....	25
GRÁFICO 14 – Nº DE TURMAS AEC POR ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO UTILIZADO – 2ª VISITA (2007/2008).....	26
GRÁFICO 15 – Nº DE TURMAS AEC POR PERTENÇA E ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO UTILIZADO – 2ª VISITA (2007/2008).....	27
GRÁFICO 16 – Nº DE PROFESSORES AFD POR FREQUÊNCIA DE RECURSO ÀS TIC (2007/2008) .....	27
GRÁFICO 17 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS DE APOIO AO ESTUDO (%) NA 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	28
GRÁFICO 18 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE TER CONHECIMENTO DAS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR ACTIVIDADE – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	29
GRÁFICO 19 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE POSSUIR AS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR ACTIVIDADE – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	29
GRÁFICO 20 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE UTILIZAR UM PROGRAMA PRÉ-CONCEBIDO PELA ENTIDADE PARA A QUAL PRESTA SERVIÇO (2007/2008).....	30
GRÁFICO 21 – Nº DE PROFESSORES EI, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	30
GRÁFICO 22 – Nº DE PROFESSORES ENSINO DA MÚSICA, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	31
GRÁFICO 23 – Nº DE PROFESSORES AFD, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	31
GRÁFICO 24 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE REGISTAR OS SUMÁRIOS POR AEC – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	32
GRÁFICO 25 – Nº DE PROFESSORES AEC, SEGUNDO O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO UTILIZADO - – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	33
GRÁFICO 26 – NÚMERO DE PROFESSORES QUE REFERE QUE A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS É DIVULGADA AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR AEC – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	33
GRÁFICO 27 – NÚMERO DE PROFESSORES POR PERIODICIDADE DE DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008) .....	34
GRÁFICO 28 – NÚMERO DE PROFESSORES AEC POR FORMA DE DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PTT – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	34

GRÁFICO 29 – NÚMERO DE PROFESSORES AEC POR PERIODICIDADE DA DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PTT – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	35
GRÁFICO 30 – NÚMERO DE PROFESSORES POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O PTT (2007/2008)	36
GRÁFICO 31 – Nº DE PROFESSORES ENSINO DO INGLÊS POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O PTT - (2007/2008)	36
GRÁFICO 32 – NÚMERO DE PROFESSORES DE AFD POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O PTT - (2007/2008)	37
GRÁFICO 33 – NÚMERO DE PROFESSORES DE ENSINO DA MÚSICA POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O PTT - (2007/2008)	37
GRÁFICO 34 – NÚMERO DE PROFESSORES DAS OUTRAS ACTIVIDADES POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O PTT - (2007/2008)	38
GRÁFICO 35 – NÚMERO DE PROFESSORES AEC POR FORMA DE ARTICULAÇÃO COM OS PROFESSORES DOS 2º E 3º CICLOS DO AGRUPAMENTO (2007/2008)	39
GRÁFICO 36 – NÚMERO DE PROFESSORES DE APOIO AO ESTUDO POR FORMA DE ARTICULAÇÃO (2007/2008)	40
GRÁFICO 37 – NÚMERO DE PTT (%) QUE REFERE CONHECER AS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR AEC, (2007/2008)	41
GRÁFICO 38 – NÚMERO DE PTT (%) QUE REFERE TER EXISTIDO PROGRAMAÇÃO CONJUNTA, POR ACTIVIDADE (2007/2008)	42
GRÁFICO 39 – NÚMERO DE PTT (%) QUE REFERE ACOMPANHAR AS AEC, POR ACTIVIDADE (2007/2008)	42
GRÁFICO 40 – NÚMERO DE PTT (%) POR METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO AEC (2007/2008)	43
GRÁFICO 41 – NÚMERO DE PTT (%) POR FORMA ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E ACTIVIDADE (2007/2008)	44
QUADRO 3 - MATERIAL OBSERVADO POR AEC – 2ª VISITA (2007/2008)	45
GRÁFICO 42 – FREQUÊNCIA DA OBSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	46
GRÁFICO 43 – OBSERVAÇÃO DE RECURSO ÀS TIC – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	46
GRÁFICO 44 – SUPORTES DE PLANIFICAÇÃO OBSERVADOS 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	47
GRÁFICO 45 – CONTEÚDO DA PLANIFICAÇÃO OBSERVADA - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	48
GRÁFICO 46 – PERIODICIDADE DA PLANIFICAÇÃO OBSERVADA - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	48
GRÁFICO 47 – TIPO DE REGISTO DE SUMÁRIOS E ACTUALIZAÇÃO OBSERVADA - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	49
GRÁFICO 48 – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO OBSERVADOS - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	50
QUADRO 4 – APRECIÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO E MATERIAIS NO ENSINO DO INGLÊS NOS 1º E 2º ANOS - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	50
QUADRO 5 – APRECIÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO E MATERIAIS NO ENSINO DO INGLÊS NOS 3º E 4º ANOS - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	51
QUADRO 6 – APRECIÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO E MATERIAIS NA AFD - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	51
QUADRO 7 – APRECIÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO E MATERIAIS NO ENSINO DA MÚSICA - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	52
QUADRO 8 – APRECIÇÃO DO NÍVEL DE ADEQUAÇÃO E MATERIAIS NAS OUTRAS ACTIVIDADES - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	52
QUADRO 9 – APRECIÇÃO PERITOS I – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	53
QUADRO 10 – APRECIÇÃO PERITOS II – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	53
QUADRO 11 – APRECIÇÃO PERITOS III – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	54
QUADRO 12 – APRECIÇÃO PERITOS IV – 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	54
QUADRO 13 – APRECIÇÃO PERITOS V (2007/2008)	55
GRÁFICO 49 – APRECIÇÃO DOS PERITOS RELATIVAMENTE À CULTURA DA ESCOLA - 2ª VISITA DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008)	55
QUADRO 14 – SÍNTESE DOS DADOS APURADOS POR ACTIVIDADE (2007/2008)	56

## Apresentação

O Programa de Generalização do Ensino de Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular – correntemente designado de AEC – foi criado pelo Despacho da Ministra da Educação nº. 12.591, de 16 de Junho de 2006 e surge na sequência da experiência desenvolvida no ano lectivo de 2005/2006 com o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade. Este Programa insere-se na prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico e o ano de 2007/2008 foi o seu segundo ano de implementação.

As AEC pretendem cumprir o duplo objectivo de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias.

De acordo com o Despacho acima mencionado, o Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico é acompanhado por uma comissão constituída para o efeito, a CAP, da qual fazem parte, o Director-Geral da DGIDC e os Directores Regionais de Educação. Os representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), do Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), têm vindo igualmente a participar nas actividades da CAP, conforme previsto no referido Despacho.

Para além da intervenção contínua da CAP, o acompanhamento das AEC efectiva-se formalmente através da realização de visitas de acompanhamento cuja metodologia, suportada em vários instrumentos de recolha de dados, prevê diversos momentos de interacção com os diferentes membros das comunidades educativas e a observação das actividades por peritos indicados pelas Associações de Professores e por técnicos das DRE e da DGIDC.

O esforço exigido às escolas e aos seus profissionais, às autarquias e aos restantes parceiros na promoção das AEC consolidou-se, naturalmente, com a experiência dos anteriores dois anos lectivos. Também o acompanhamento das AEC beneficiou da experiência acumulada.

O Relatório de Acompanhamento de 2007/2008 centrou-se essencialmente no desenvolvimento do Programa em termos da sua execução física e do seu acompanhamento global. O presente Relatório Pedagógico centra-se essencialmente na análise e evolução do Programa registados entre as primeiras e as segundas visitas de acompanhamento. Tem em consideração os relatórios-síntese das Direcções Regionais de Educação relativos às mesas redondas e os relatórios das Associações de Professores pertencentes à CAP.

## Sumário Executivo

### Conclusões

#### Conclusões de âmbito geral

1. Como principal conclusão do presente Relatório deverá ser apontada a significativa melhoria dos dados apurados entre as primeiras e as segundas visitas de acompanhamento no que diz respeito ao **conhecimento e utilização das orientações programáticas, à divulgação da avaliação aos pais/EE e PTT, à articulação horizontal e à supervisão pedagógica**. Os constrangimentos na articulação vertical não foram completamente ultrapassados no decorrer do ano lectivo, continuando a persistir no momento das segundas visitas.
2. As mesas-redondas são reconhecidas por todos os intervenientes como um dos pontos fortes das visitas de acompanhamento do programa na medida em que o contacto entre os diversos actores envolvidos e a partilha de diferentes perspectivas permite a identificação de dificuldade e de soluções.

#### Visitas de acompanhamento

#### Alunos abrangidos

3. Verifica-se uma ligeira diminuição no número total de alunos abrangidos nas segundas visitas de acompanhamento sendo que o número de alunos nos 1º e 2º anos de escolaridade aumentou e é no 4º ano de escolaridade que se verifica a maior descida.
4. No Ensino do Inglês e na AFD as diminuições são pouco expressivas ao passo que no Ensino da Música a diminuição apresenta já um valor digno de referência. Por outro lado, o aumento do número de alunos nas Outras Actividades pode traduzir um movimento de transferência de alunos do Ensino da Música para estas actividades.



**Habilitações  
professores AEC**

5. Relativamente às habilitações, verifica-se que a licenciatura continua a ser a habilitação mais referida em todas as actividades. O Ensino da Música e as Outras Actividades porém apresentam uma proporção significativa de professores apenas com o 12º ano.
6. Relativamente às habilitações profissionais ou especializadas, constata-se que no Ensino do Inglês, na AFD e nas Outras Actividades o estágio integrado é a habilitação mais referida seguindo-se as “outras” habilitações. Destaca-se que no Ensino da Música a habilitação mais referida é o currículo relevante, evidenciando a falta de recursos humanos com as outras habilitações definidas para esta actividade.

**Espaços físicos**

7. No que respeita ao espaço utilizado no âmbito das AEC, apesar da maioria dos professores considerar que o espaço é adequado à actividade desenvolvida, existe ainda um número significativo de turmas que funciona em espaços não adequados à actividade, especialmente nos casos da AFD e do Ensino da Música. É significativa a referência a espaços adequados encontrados fora do agrupamento.

**Utilização TIC**

8. Existe ainda um número significativo de professores que referem nunca recorrer às tecnologias de informação e comunicação apesar de se verificar uma melhoria nos dados da segunda visita de acompanhamento no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e nas Outras Actividades.

**Articulação  
horizontal**

9. No que diz respeito à articulação com o professor titular de turma, a grande maioria dos professores em todas as AEC partilha informação sobre os alunos, sendo que, na segunda visita de acompanhamento, a reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das competências dos alunos e a programação de actividades registam um aumento significativo.

**Articulação vertical**

10. Na articulação vertical os constrangimentos já verificados nas primeiras visitas ainda persistem. As

formas de articulação vertical mais frequentes consistem essencialmente em reuniões de trabalho.

**Supervisão  
pedagógica**

11. Assistiu-se a um aumento no número de professores titulares de turma que referem conhecer as orientações programáticas das AEC. Também o número de professores titulares de turma que recebeu orientações do Conselho Pedagógico ou do Conselho Executivo para o exercício de supervisão das AEC aumentou nas segundas visitas.
12. O número de professores titulares de turma que refere ter existido programação conjunta com os professores das AEC aumenta significativamente nas segundas visitas.
13. As duas metodologias de acompanhamento mais utilizadas continuam a ser a observação de actividades e as reuniões de trabalho, sendo de destacar que as reuniões de trabalho aumentam significativamente nas segundas visitas. Os relatórios intermédios também registam um aumento significativo.
14. Relativamente às formas de articulação pedagógica, a partilha de informação sobre os alunos continua a ser a mais significativa em todas as actividades, seguindo-se a reflexão sobre desenvolvimento de competências dos alunos. Existe uma melhoria generalizada dos dados nas segundas visitas.

**Apreciação dos  
peritos**

15. No que diz respeito à interacção social na sala de aula, de uma maneira global, a grande maioria dos peritos considera que a interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem.
16. Na interacção aluno-aluno, apesar do nível de concordância (concordo/ concordo totalmente) continuar a ser superior ao nível de discordância (discordo/discordo totalmente), o número de observadores que “concorda totalmente” com a afirmação de que “a interacção entre pares (aluno-aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no

sentido da construção do saber” é inferior em todas as actividades aos que “concordam” com esta afirmação.

17. De uma maneira global, e de acordo com a apreciação dos observadores, todas as AEC revelam soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho mas é de destacar a discordância significativa no Ensino da Música. É na AFD que encontramos a maior frequência (proporcional) de respostas “concorda totalmente”.
18. Existe ainda um número significativo de peritos que considera que o projecto não revela soluções que conduzam à articulação entre ciclos de escolaridade. Apesar da apreciação sobre a flexibilidade organizacional também apresentar melhorias neste segundo momento de acompanhamento, é a apreciação sobre a cultura de colaboração entre professores que melhora significativamente. Esta melhoria de cultura de colaboração pode evidenciar uma tendência para uma mudança organizacional que visa integrar as especificidades deste Programa

### **Recomendações**

1. Investimento mais eficaz e eficiente na articulação pedagógico-didáctica entre os professores das AEC e os outros docentes através do recurso às novas tecnologias a fim de permitir a troca de informação e a partilha de experiências entre docentes.
2. A articulação com os departamentos curriculares que integram as línguas estrangeiras, a educação física, a educação musical e educação artística, no que diz respeito às competências e experiências de aprendizagem a desenvolver nos alunos, deve ser incentivada e integrada no Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades.
3. Envolver as estruturas de orientação educativa, nomeadamente o conselho de docentes bem como o conselho pedagógico na definição de orientações pedagógicas para o desenvolvimento das AEC.

4. O horário de funcionamento das actividades deve ser elaborado de forma a respeitar o ritmo e fase etária dos alunos e a superar a existência de tempos de espera entre as actividades.
5. A mobilização de recursos humanos com habilitação académica para o exercício de funções deve ser rigorosa e objecto de aprovação por parte dos Conselhos Executivos dos Agrupamentos.
6. Avaliar o Programa em sede de Projecto Educativo, verificando se a oferta das actividades de enriquecimento curricular está a contribuir para o cumprimento das metas e objectivos que aquele projecto se propõe atingir quanto à qualidade de ensino e sucesso educativo dos alunos.
7. Face à percentagem muito significativa de professores das Outras Actividades com habilitações académicas e profissionais baixas e pouco adequadas, as Entidades Promotoras e os Conselhos Executivos deverão ter uma especial atenção no processo de contratação e acompanhamento.
8. Comprometer as entidades promotoras na melhoria das condições de realização das actividades, nomeadamente os meios e equipamentos adequados ou o recurso a espaços alternativos.
9. Sensibilizar os pais e toda a comunidade educativa para a importância das actividades de forma a promover a assiduidade dos alunos e os compromissos das famílias.
10. No sentido de tornar mais eficaz o acompanhamento do Programa das AEC deverá ser criado um modelo de acompanhamento que procure ter uma intervenção mais local e contínua centrando-se na qualidade da componente pedagógica

Mantêm-se as seguintes recomendações já expressas no Relatório de Acompanhamento:

11. Considerando as diferentes tipologias e disparidade da oferta regional, recomenda-se a observação mais detalhada das Outras Actividades bem como a criação de um instrumento próprio de recolha de informação que permita compreender as condições da sua implementação.
12. Recomenda-se um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível do recrutamento, da integração e da gestão dos professores, bem como na elaboração dos horários e organização de actividades.

13. Recomenda-se também que quando for necessária a substituição de uma actividade ou mesmo a inclusão de outra actividade de enriquecimento curricular seja elaborado e divulgado à comunidade o respectivo programa onde estejam plasmados os seus princípios, objectivos, metodologias e recursos necessários ao desenvolvimento de uma trabalho de qualidade.
14. As AEC deverão, tanto quanto possível, ter início no mesmo momento que as actividades do currículo obrigatório, sendo assim necessário proceder atempadamente ao recrutamento de professores e à organização de todas as condições logísticas e organizativas, implicando para tal, uma estreita coordenação inter-serviços de modo a ser garantida esta medida
15. A formação contínua de professores, cujo desenvolvimento já se iniciou para o Ensino do Inglês e o Ensino da Música, deve ser estendida, logo que possível, à Actividade Física e Desportiva.
16. Os Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos nas AEC deverão ser incentivados a assumir o compromisso de garantir a assiduidade dos alunos bem como a inscrever os educandos no conjunto das actividades oferecidas e não apenas em algumas delas, respeitando-se porém o carácter opcional que a inscrição em cada actividade possui.
17. Os agrupamentos de escolas deverão definir os métodos de trabalho com os professores titulares de turma, os Departamentos, e os professores das AEC, de forma a melhorar a qualidade das actividades bem como a sua articulação com o currículo escolar. Considera-se que deverá existir uma maior programação conjunta dos professores titulares de turma e dos professores das AEC e uma maior integração vertical dos professores das AEC nos Departamentos dos respectivos Agrupamentos de Escolas, nomeadamente através da criação de condições para que os professores das AEC passem a participar nas reuniões ordinárias do seu grupo de especialidade.
18. As Entidades Promotoras devem prestar uma atenção especial à tarefa de dar a conhecer as Orientações Programáticas aos professores, devendo as mesmas prevalecer sempre sobre as eventuais programações próprias de entidades parceiras ou promotoras.
19. Devem ser procuradas soluções que permitam continuar o apetrechamento das escolas no que respeita aos equipamentos e materiais e recomenda-se um maior empenhamento e responsabilização das entidades promotoras na aquisição de equipamentos e materiais adequados à realização das AEC. Os agrupamentos de escolas deverão acompanhar este processo de aquisição destes materiais com vista à sua adequação e optimização.

20. A utilização das TIC deve ser incentivada, no sentido da sua presença generalizada nas AEC.
21. Ao verificar-se uma redução do número de alunos a frequentar as actividades ao longo do ano lectivo, as entidades promotoras e respectivas direcções regionais de educação devem analisar em conjunto cada situação concreta de forma a encontrarem a melhor solução, tendo em vista a viabilidade da(s) actividade(s) em causa.
22. Por fim, dever-se-ão identificar as boas práticas e proceder à sua difusão, principalmente nos casos em que são resolvidos de forma adequada problemas mais sentidos, como os das instalações e equipamentos, da qualificação e integração do pessoal docente e do apoio à família

## 1. Nota Metodológica

O presente Relatório foi elaborado tendo por base a informação resultante, por um lado, dos dados recolhidos nas visitas de acompanhamento, organizados pela Comissão de Acompanhamento do Programa e, por outro, dos relatórios de acompanhamento das Direcções Regionais de Educação e das Associações de Professores pertencentes à CAP (APPI – Associação Portuguesa de Professores de Inglês, APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, a CNAPEF – Conselho Nacional das Associações e Profissionais de Educação Física e SPEF – Sociedade Portuguesa de Educação Física.

As visitas de acompanhamento, realizadas no âmbito do dispositivo de acompanhamento e avaliação do Programa de Generalização do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, procuraram recolher informações sobre o funcionamento das AEC, com incidência particular nos domínios pedagógico e organizacional. Estas visitas tiveram lugar durante o 1º período lectivo de 2007/2008 e foram repetidas no 3º período lectivo, tendo sido realizadas em contexto escolar.

Por decisão da CAP, em cada Direcção Regional de Educação, em conformidade com a sua dimensão e abrangência, previa-se a visita a 20% das Entidades Promotoras, escolhidas numa proporção em que 5% já tivessem sido acompanhadas no ano lectivo 2006/2007 e 15% fossem acompanhadas pela primeira vez, sendo que uma delas deveria, sempre que possível, ser Associação de Pais, IPSS ou Agrupamento de Escolas.

No quadro 1 encontramos os dados quantitativos respeitantes às visitas de acompanhamento efectuadas por DRE e por entidade promotora. Note-se que as visitas acabaram por abranger 25,4% do total das entidades promotoras, mais do que as inicialmente previstas.

## Actividades de Enriquecimento Curricular

**Quadro 1 – Visitas de acompanhamento, por DRE e entidade promotora (2007/2008)**

DRE	Nº de visitas realizadas por DRE e Entidade Promotora					Percentagem de visitas em relação ao nº total de Entidades Promotoras	
	Autarquia	Associação de Pais	IPSS	Agrupamentos	Total	% Visitas	Total Entidades promotoras
DREN	22	0	0	0	22	25,3%	87
DREC	18	0	0	0	18	22,5%	80
DRELVT	10	8	2	2	22	21,2%	104
DREAlentejo	15	0	0	1	16	30,2%	53
DREAlgarve	8	0	1	0	9	50,0%	18
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>87</b>	<b>25,4%</b>	<b>342</b>

Fonte: DRE, 2008

No âmbito de cada entidade promotora, foi indicado um agrupamento/escola, no qual foi identificada uma turma com as actividades de Ensino do Inglês (EI), Ensino da Música (EM), Actividade Física e Desportiva (AFD) ou Outras Actividades (OA). A recolha de dados foi realizada através das seguintes acções:

**Observação das actividades de Ensino do Inglês, Ensino da Música e de Actividade Física e Desportivas e Outra (s) Actividade (s).** Esta acção concretiza-se pela observação de uma aula correspondente a cada uma das actividades de enriquecimento curricular identificadas, onde esteve presente um elemento da DRE e um observador especialista da respectiva área, indicado pelas Associações de professores que participam no acompanhamento;

**Aplicação de questionários aos professores: titular de turma, de Ensino do Inglês, Ensino da Música, de Actividade Física e Desportiva e Outras Actividades.** Esta acção realiza-se através do preenchimento *in loco* de um questionário junto de cada um dos docentes. Refira-se que o questionário ao professor titular de turma incidiu particularmente nas temáticas de Apoio ao Estudo e supervisão pedagógica ao passo que os restantes contemplaram o perfil do profissional e da turma, os recursos utilizados e, principalmente, a dimensão pedagógica e a articulação curricular. A distribuição dos questionários aplicados foi a seguinte:

**Quadro 2 – Nº de questionários aplicados aos professores por função ou actividade (2007/2008)**

	PTT	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	EM	AFD	OA	Total
1ª visita	123	9	71	73	83	30	399
2ª visita	120	9	70	60	84	40	383

Fonte: DGIDC/DRE, 2008



**Realização de uma “Mesa-redonda” com membros da comunidade educativa envolvidos no processo.** Esta acção consiste numa reflexão entre os elementos da comunidade educativa orientada por um conjunto de tópicos de discussão no âmbito do funcionamento do Programa e, em particular, da articulação das actividades de enriquecimento curricular com as actividades curriculares. Os membros da comunidade educativa indicados para participarem na “mesa-redonda” são os seguintes:

- 1 representante do Conselho Executivo do agrupamento/escola;
- Representantes do Conselho Pedagógico do agrupamento/escola (Departamentos Curriculares que enquadrem as línguas estrangeiras, a educação física e a educação musical);
- O Coordenador (caso exista) do estabelecimento onde as actividades funcionam;
- O (s) professor (es) titular (es) de turma cujos alunos participam nas AEC observadas;
- 1 representante dos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam as AEC;
- Os professores das AEC;
- 1 representante da entidade promotora;
- 1 representante de cada um dos parceiros.

## 2. Acompanhamento Global do Programa

O presente capítulo assenta na análise dos dados das segundas visitas de acompanhamento, procedendo, sempre que relevante, a uma comparação com os dados das primeiras visitas de acompanhamento.

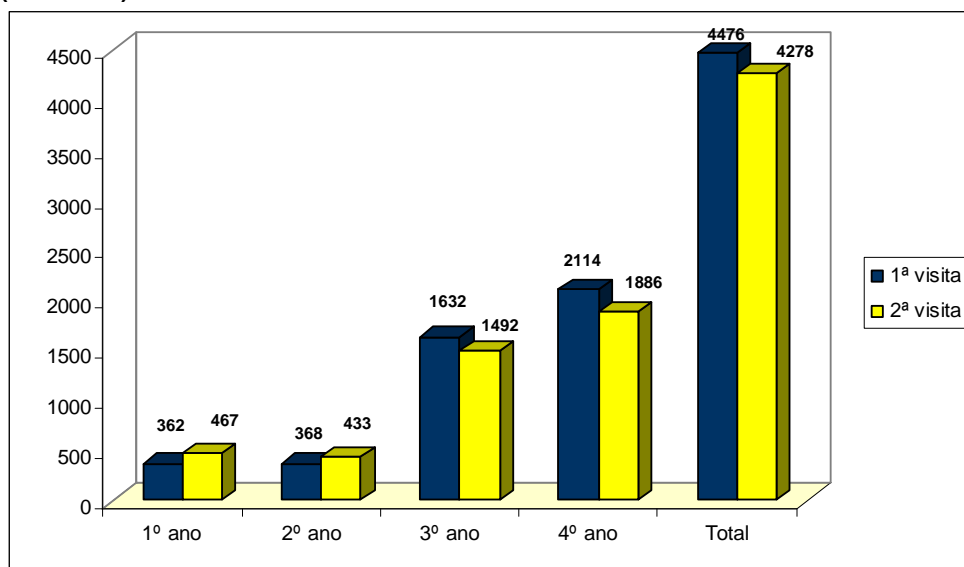
### 2.1. Caracterização das turmas

Nas visitas de acompanhamento foram observadas 120 turmas. As turmas de AEC correspondem, na sua esmagadora maioria, às turmas da componente curricular obrigatória existindo, no entanto, situações em que os alunos de duas turmas se juntam para constituírem uma de AEC.

No gráfico 1 apresenta-se a distribuição do número de alunos abrangidos pelas visitas de acompanhamento, por ano de escolaridade.

Note-se que se verifica uma ligeira diminuição no número total de alunos abrangidos nas segundas visitas de acompanhamento. Assinala-se o facto de simultaneamente se verificar um aumento do número de alunos nos 1º e 2º anos de escolaridade e uma descida no número de alunos nos 3º e 4º anos de escolaridade.

**Gráfico 1 – Nº de alunos por ano de escolaridade abrangidos por visitas de acompanhamento (2007/2008)**

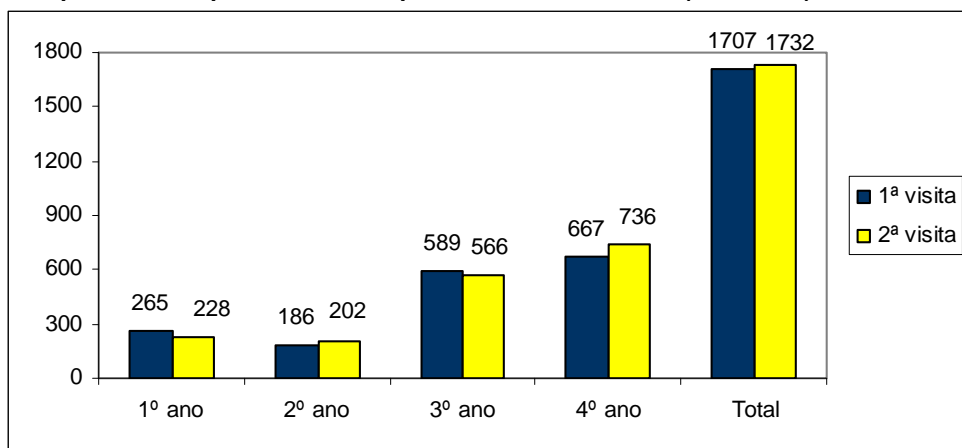


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.1. 1 Apoio ao Estudo

Relativamente ao Apoio ao Estudo, actividade assegurada pelo professor titular de turma, foram abrangidos 1732 alunos, mais 25 dos que foram abrangidos aquando da 1ª visita.

**Gráfico 2 – Nº de alunos de Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos nas visitas de acompanhamento por actividade e por ano de escolaridade (2007/2008)**



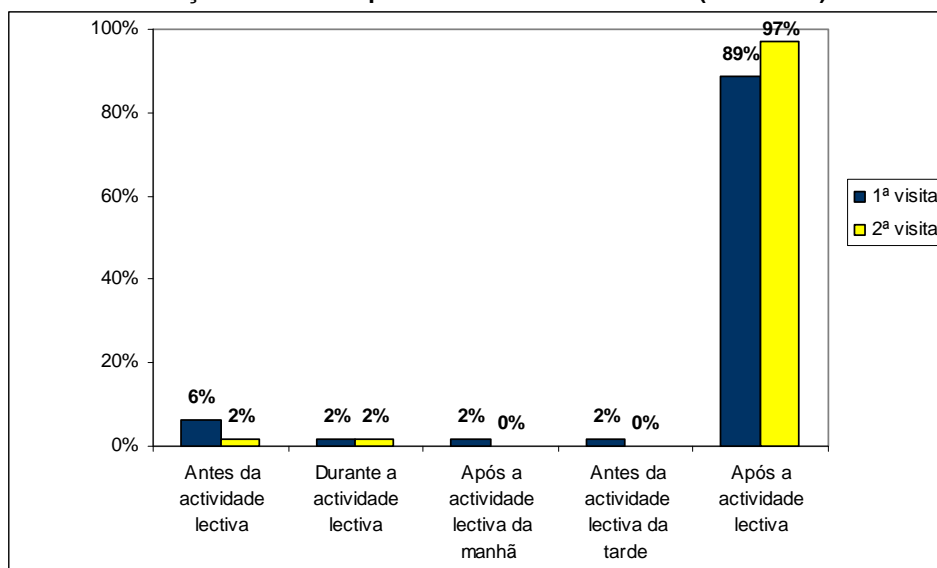
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Note-se que, dos 120 professores titulares de turma, 105 exercem funções de apoio ao estudo e que, tal como na primeira visita de acompanhamento, a grande maioria dos professores titulares de turma assume o apoio ao estudo a alunos da turma de que é titular.

Tal como na primeira visita de acompanhamento, é possível observar que a esmagadora maioria das turmas de Apoio ao Estudo funciona após a actividade lectiva (97%).

É interessante verificar que, entre a primeira e a segunda visita de acompanhamento, a proporção de turmas de Apoio ao Estudo que funciona após a actividade lectiva aumentou.

**Gráfico 3 – Nº de turmas (%) de Apoio ao Estudo, por visita de acompanhamento, em função dos horários em relação com os tempos das actividades lectivas (2007/2008)**



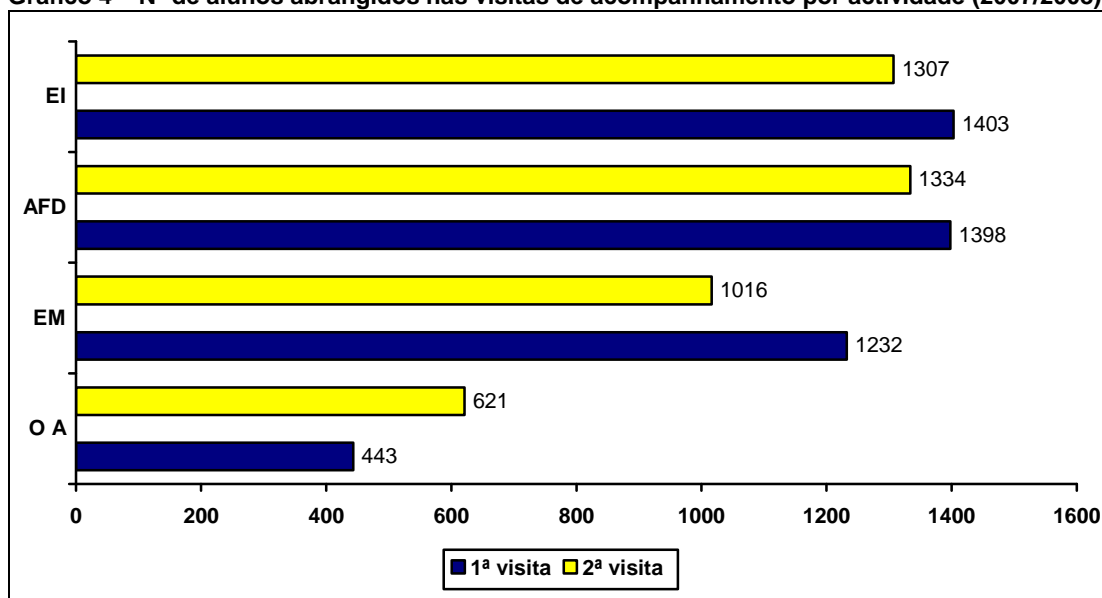
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.1.2 Actividades de Inglês, Física e Desportiva, Música e Outras Actividades

Neste ponto analisam-se os dados por actividade com vista a uma melhor compreensão das oscilações dos alunos inscritos nas AEC. Note-se que, apesar das segundas visitas de acompanhamento procurarem observar as turmas abrangidas pelas primeiras visitas, nem sempre é possível cumprir esta orientação metodológica devido a dificuldades de calendarização das visitas de acompanhamento e ao desaparecimento de algumas actividades no decorrer do ano lectivo.

Verificamos que no Ensino do Inglês e na AFD as diminuições são pouco expressivas ao passo que no Ensino da Música a diminuição apresenta já um valor digno de referência: menos 216 alunos estavam inscritos nesta actividade no momento da 2ª visita de acompanhamento. Por outro lado, o aumento do número de alunos nas Outras Actividades pode traduzir um movimento de transferência de alunos do Ensino da Música para estas actividades. Situações como a detecção de falta de habilitações adequadas ou outras desconformidades no Ensino da Música parecem conduzir a uma solução de desenvolvimento de Outras Actividades na área das expressões.

Gráfico 4 – Nº de alunos abrangidos nas visitas de acompanhamento por actividade (2007/2008)



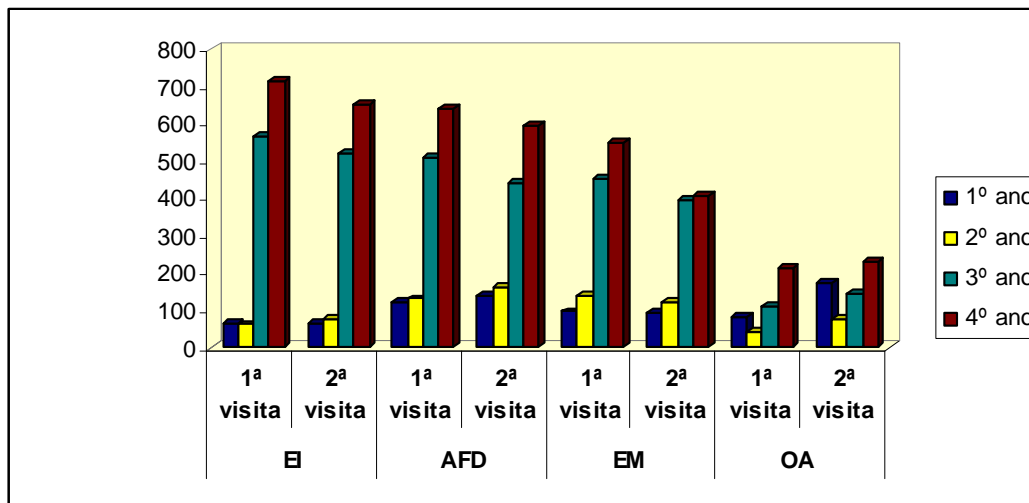
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Com base nos dados apresentados no gráfico 1, tinha já sido possível verificar que o número de alunos abrangidos pela segunda visita de acompanhamento tinha aumentado em 105 no 1º ano de escolaridade mas, através da segmentação de dados por actividade (gráfico 5), verificamos também que é na AFD e nas outras actividades que se regista esse aumento. Já no 2º ano de escolaridade, para além do aumento registado na AFD e nas outras actividades, verifica-se igualmente um aumento no Ensino do Inglês. Nos 3º e 4º anos de escolaridade é apenas nas Outras Actividades que se verifica um aumento de alunos abrangidos na segunda visita de acompanhamento.

Assim, apesar da diminuição total de alunos abrangidos na segunda visita, deve ser salientado que:

- Existe um aumento do número total de alunos nos 1º e 2º anos de escolaridade.
- É apenas no Ensino da Música que se verifica uma diminuição do número de alunos em todos os anos de escolaridade.
- Nas Outras Actividades verifica-se um aumento do número de alunos em todos os anos de escolaridade.

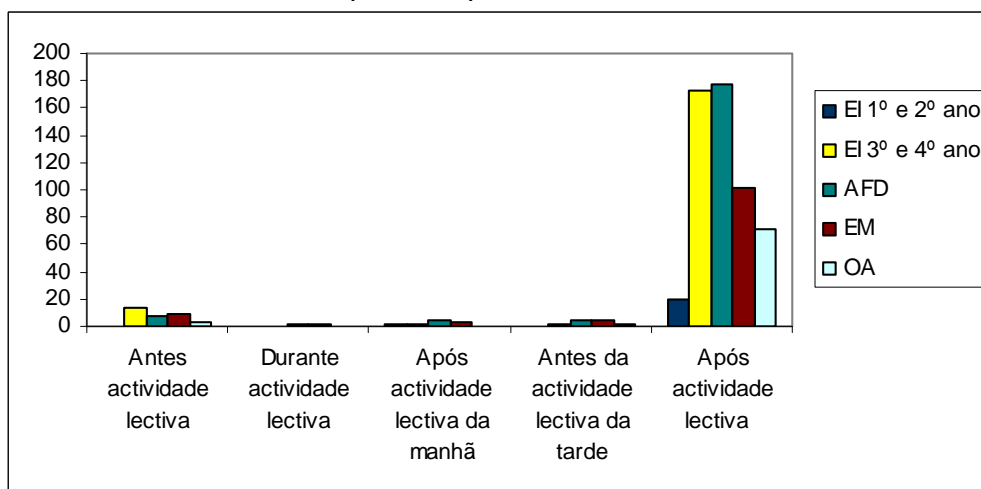
Gráfico 5 – Nº de alunos abrangidos nas visitas de acompanhamento por actividade e por ano de escolaridade (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tal como acontecia nas primeiras visitas, foi possível verificar, como consta no gráfico 6, que a maioria das turmas das AEC funcionam após a actividade curricular.

Gráfico 6 – Nº de turmas, por AEC, em função dos horários em relação com os tempos das actividades lectivas – 2ª visita (2007/2008)



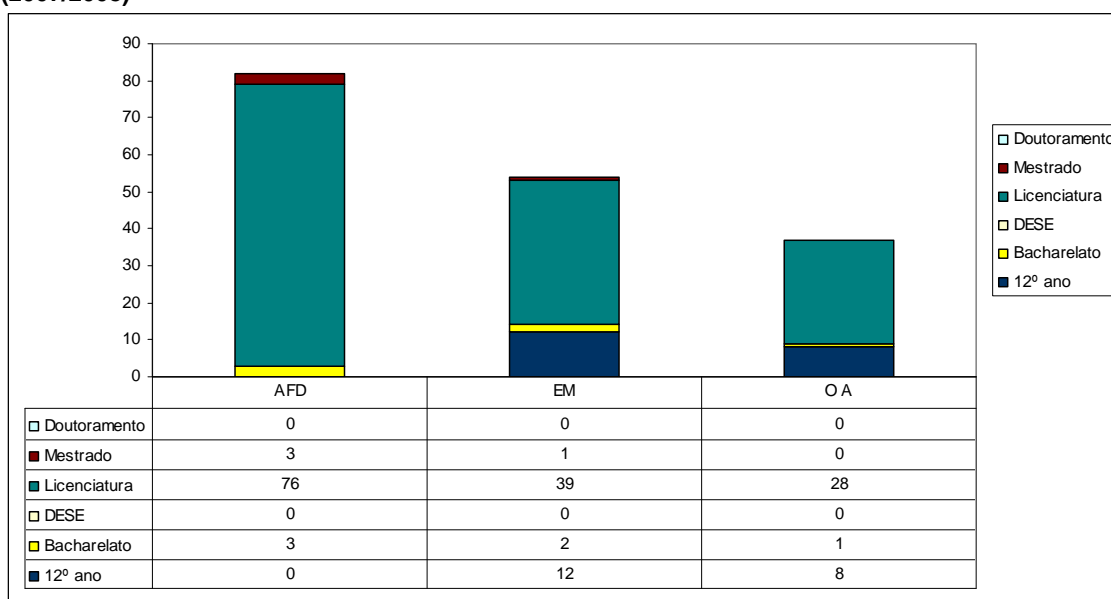
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

## 2.2 Perfil dos Professores

No que se refere ao Ensino de Inglês, as segundas visitas confirmaram os resultados das primeiras, não se verificando situações de professores sem as habilitações

legalmente requeridas. Assim, interessa no presente relatório analisar a situação das Actividades em que a contratação de docentes nem sempre respeitou os critérios estabelecidos. De facto, como foi já evidenciado atrás, assistimos a um fenómeno de substituição do Ensino da Música por Outras Actividades o que poderá ser positivo na medida em que foi no Ensino da Música que se identificaram mais casos de professores sem habilitação adequada mas, também, poderá ser eventualmente problemático na medida em que as Outras Actividades carecem ainda de um acompanhamento profundo que permita uma maior compreensão do desenvolvimento dessa actividade.

**Gráfico 7 – Nº de professores, por AEC, em função das habilitações académicas – 2ª visita (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Verificamos que:

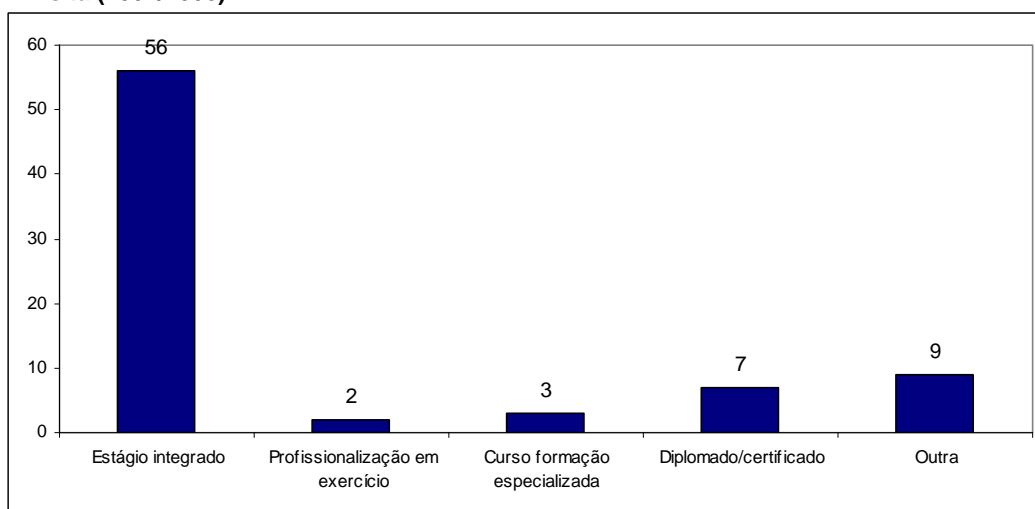
- A licenciatura continua a ser a habilitação mais referida.
- É na AFD que encontramos as habilitações mais elevadas (Mestrado) existindo, no entanto, a mesma proporção de docentes com Bacharelato.
- O Ensino da Música e as outras actividades apresentam uma proporção significativa de professores apenas com o 12º ano.

É de destacar que na primeira visita de acompanhamento não foi encontrado nenhum professor com habilitação académica ao nível do 12º ano nas Outras Actividades e que nesta segunda visita encontramos uma proporção significativa (8 em 37) de professores com esta habilitação. Uma vez que as outras actividades tendem a aumentar no decorrer do ano lectivo, essencialmente através da substituição do

Ensino da Música, isto poderá significar que os professores contratados para as outras actividades no decorrer do ano lectivo tendem a apresentar habilitações académicas mínimas.

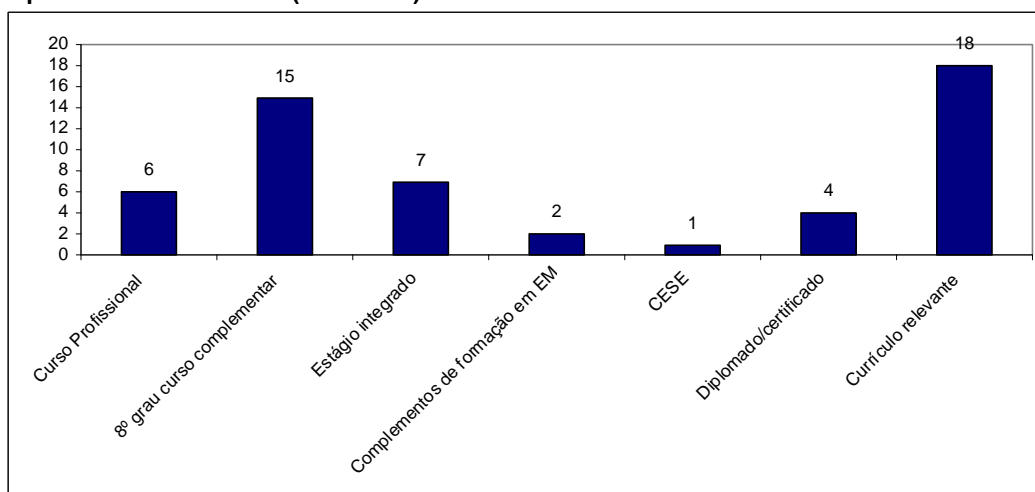
Nos gráficos seguintes resumem-se as habilitações profissionais dos professores de AFD, Ensino da Música e Outras Actividades:

**Gráfico 8 – Nº de professores de AFD em função das habilitações profissionais ou especializadas – 2ª visita (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

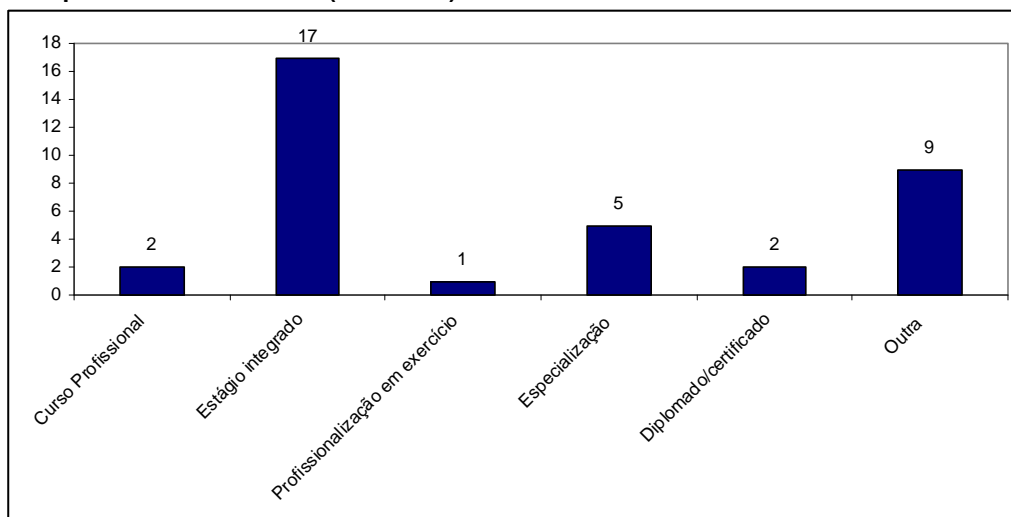
**Gráfico 9 – Nº de professores de Ensino da Música em função das habilitações profissionais ou especializadas – 2ª visita (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008



**Gráfico 10 – Nº de professores das Outras Actividades em função das habilitações profissionais ou especializadas – 2ª visita (2007/2008)**

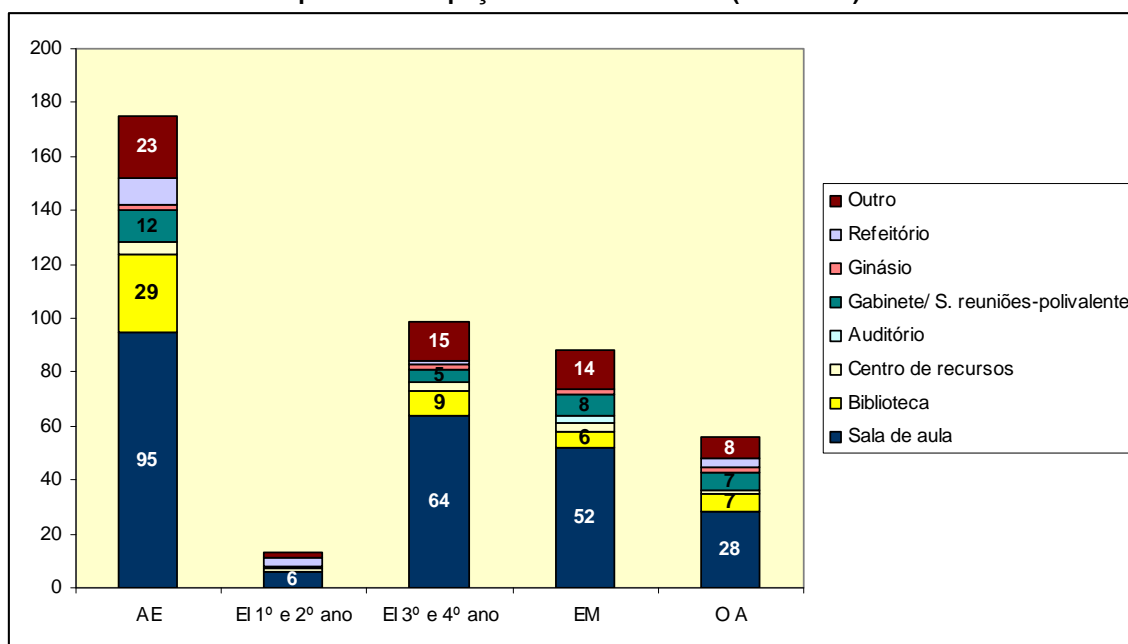


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.3 Espaços utilizados

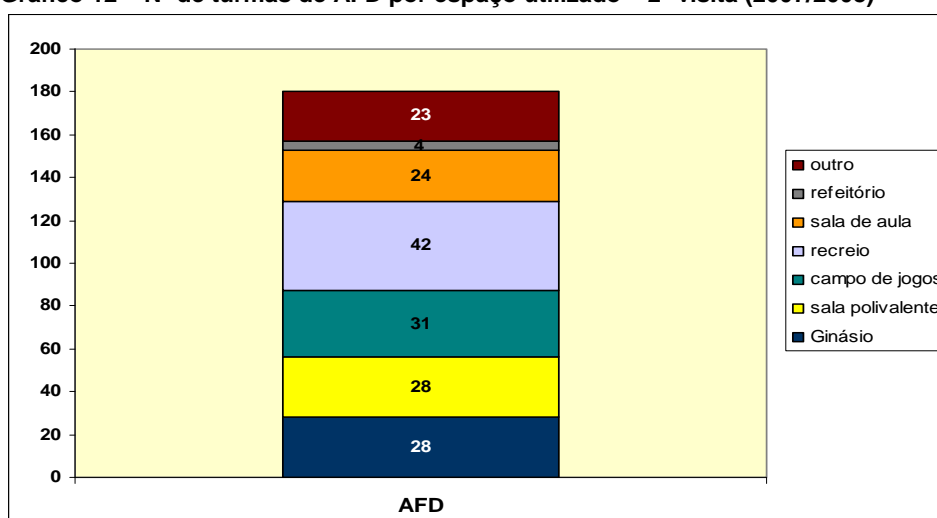
Tal como já se tinha verificado nas primeiras visitas de acompanhamento, a sala de aula é o espaço mais utilizado pela grande maioria das turmas das AEC, com excepção da AFD.

**Gráfico 11 – Nº de turmas por AEC e espaço utilizado – 2ª visita (2007/2008)**



Devido à sua especificidade, a AFD funciona maioritariamente no recreio, seguindo-se o campo de jogos. Note-se que nesta actividade a distribuição das turmas pelos diferentes espaços é mais equitativa, ou seja, apenas o refeitório apresenta um número muito reduzido de turmas que funciona nesse espaço, apresentando todos os outros espaços valores próximos entre si. Os outros espaços utilizados nesta actividade são espaços exteriores à escola disponibilizados pelos parceiros. Estes dados são em tudo semelhantes aos já apurados nas primeiras visitas de acompanhamento.

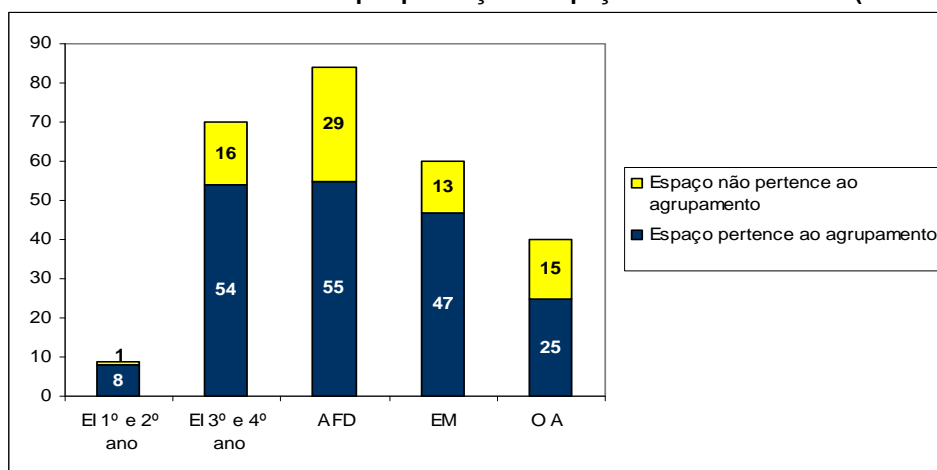
Gráfico 12 – Nº de turmas de AFD por espaço utilizado – 2ª visita (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A grande maioria dos espaços utilizados nas AEC pertence ao agrupamento, sendo que na AFD e nas Outras Actividades que encontramos a maior proporção de espaços utilizados que não pertence ao agrupamento.

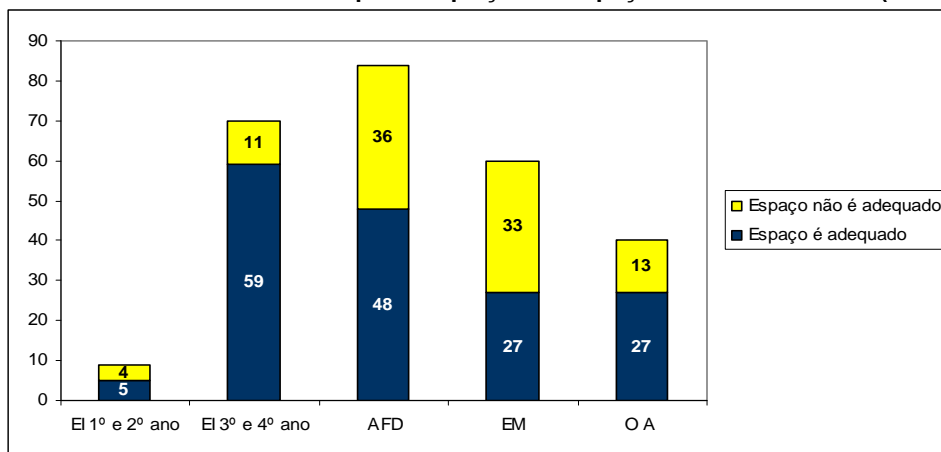
Gráfico 13 – Nº de turmas AEC por pertença do espaço utilizado – 2ª visita (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Apesar da maioria dos espaços utilizados serem considerados como adequados pelos professores das AEC, existe ainda um número significativo de turmas que funciona em espaços identificados como não adequados à actividade, com destaque para os casos da AFD e do Ensino da Música.

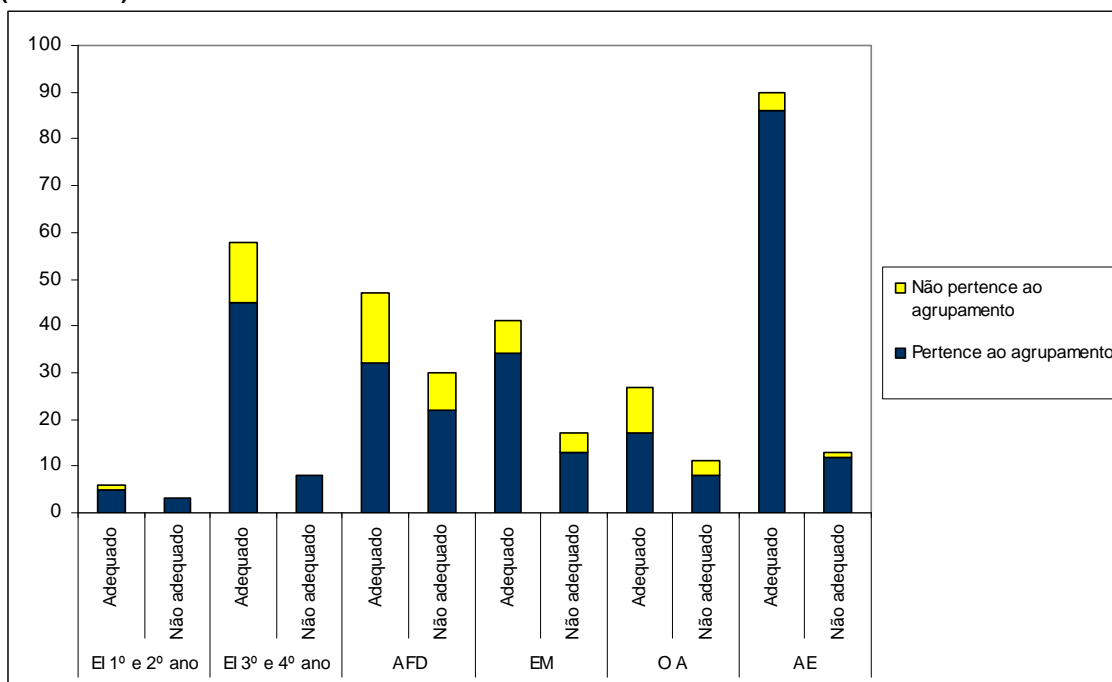
Gráfico 14 – Nº de turmas AEC por adequação do espaço utilizado – 2ª visita (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Procurando aprofundar um pouco esta questão, revelou-se interessante o cruzamento dos dados no que respeita à pertença do espaço utilizado ao agrupamento e a opinião dos professores das AEC quanto à sua adequação. Assim, verificamos que a quase totalidade dos espaços considerados como não adequados pertence ao agrupamento, com excepção da AFD onde encontramos um número relevante de turmas que funciona em espaços que não pertencem ao agrupamento e que os professores consideram que não são adequados. Estes dados poderão ser relevantes na medida em que permitem evidenciar uma das vertentes importantes das parcerias e um esforço de criar melhores condições para a prática das AEC.

Gráfico 15 – Nº de turmas AEC por pertença e adequação do espaço utilizado – 2ª visita (2007/2008)

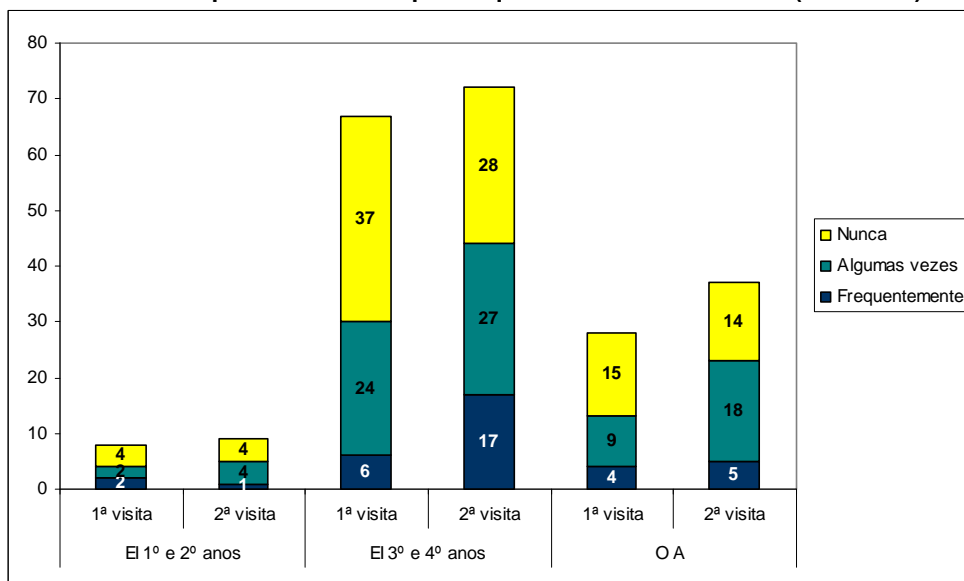


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

## 2.4 Recurso às TIC

Sobre o recurso às tecnologias de informação e comunicação, deverá ser salientado que existe ainda um número significativo de professores que referem nunca recorrer a estas tecnologias apesar de existir uma melhoria nos dados da segunda visita de acompanhamento no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e Outras Actividades.

Gráfico 16 – Nº de professores AFD por frequência de recurso às TIC (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

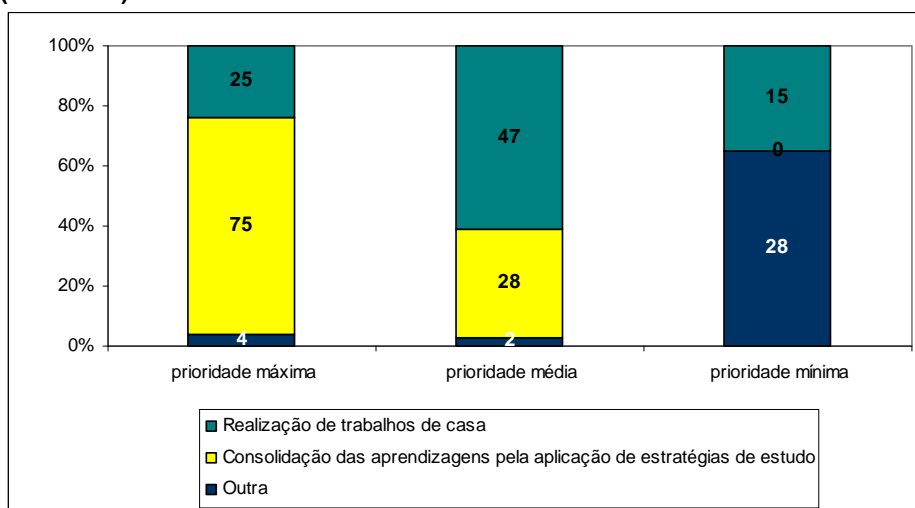
## 2.5 Componente pedagógica

Na componente pedagógica são considerados aspectos relacionados com o conhecimento e uso das orientações programáticas, as estratégias, as actividades, as experiências de aprendizagem e a avaliação.

### 2.5.1 Apoio ao Estudo

No que diz respeito ao Apoio ao Estudo, verificamos que, tal como na primeira visita de acompanhamento, a consolidação das aprendizagens pela aplicação de estratégias de estudo é tida como a principal prioridade:

**Gráfico 17 – Actividades e estratégias de apoio ao estudo (%) na 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

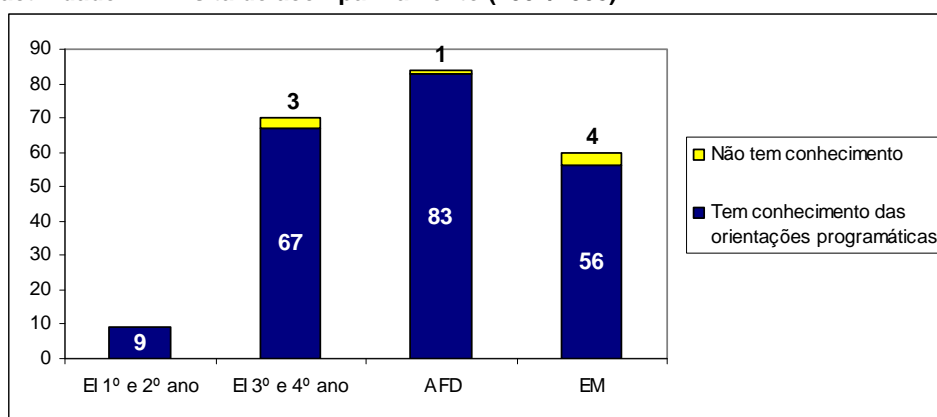


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.5.2 Orientações programáticas

No que diz respeito às orientações programáticas, publicadas pelo Ministério da Educação e disponíveis no site da DGIDC, a grande maioria dos professores inquiridos diz conhecê-las (215 em 223 professores das AEC), sendo no caso do Ensino da Música que encontramos o maior número de professores que refere não ter conhecimento.

**Gráfico 18 – Nº de professores que refere ter conhecimento das orientações programáticas, por actividade – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

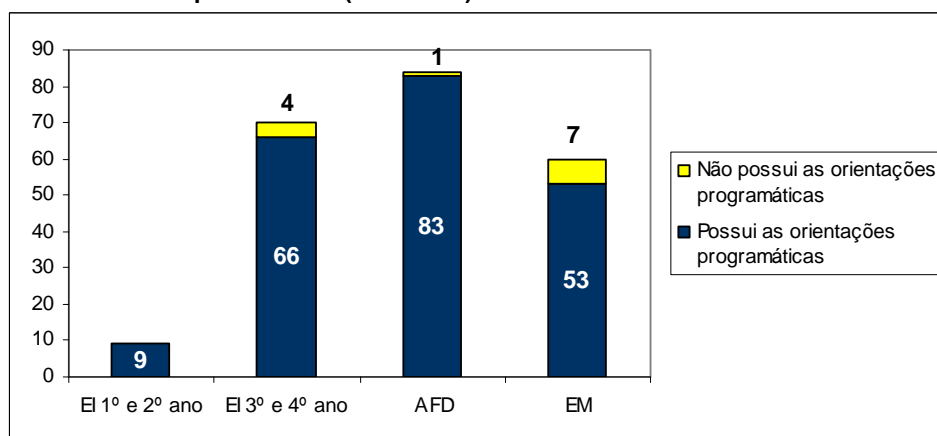


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A Internet continua a ser o meio mais referido através do qual os professores tiveram conhecimento das orientações programáticas.

Considerando agora os professores que referiram possuir as orientações programáticas, é possível verificar que é no Ensino de Música que uma vez mais se encontra o valor proporcionalmente mais baixo. Este facto havia já sido identificado nas primeiras visitas de acompanhamento.

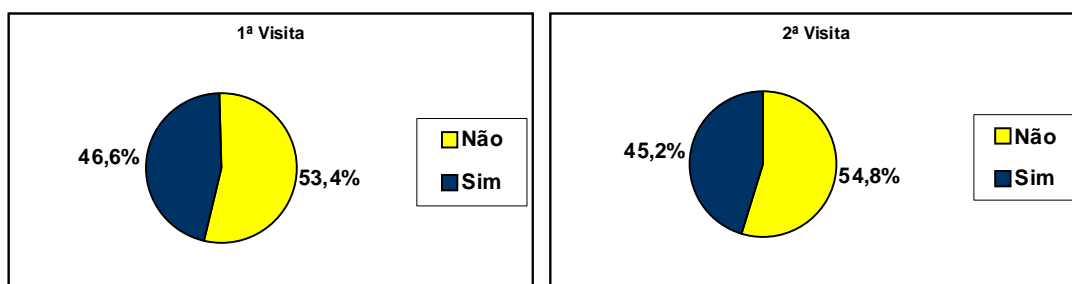
**Gráfico 19 – Nº de professores que refere possuir as orientações programáticas, por actividade – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Em ambas as visitas de acompanhamento foi possível verificar que o número de professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço é muito semelhante ao número de professores que refere não utilizar esse programa, apesar de uma ligeira subida neste último grupo de professores.

Gráfico 20 – Nº de professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço (2007/2008)

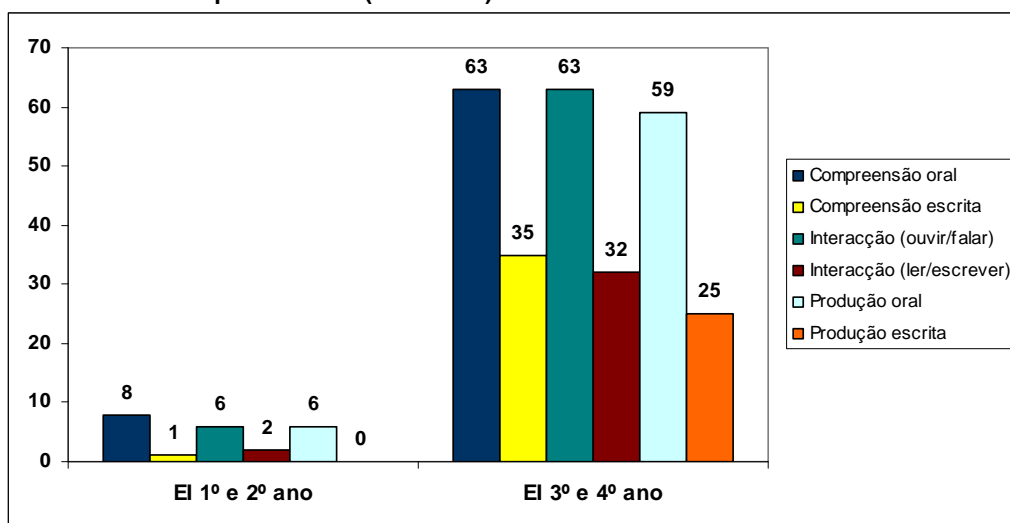


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.5.3 Competências desenvolvidas

Relativamente às competências desenvolvidas, no Ensino do Inglês os dados são semelhantes aos das primeiras visitas. Podemos constatar no gráfico 22 que a compreensão oral, a interacção (ouvir/falar) e a produção oral são as competências mais referidas quer no caso do 1º e 2º anos quer no do 3º e 4º anos.

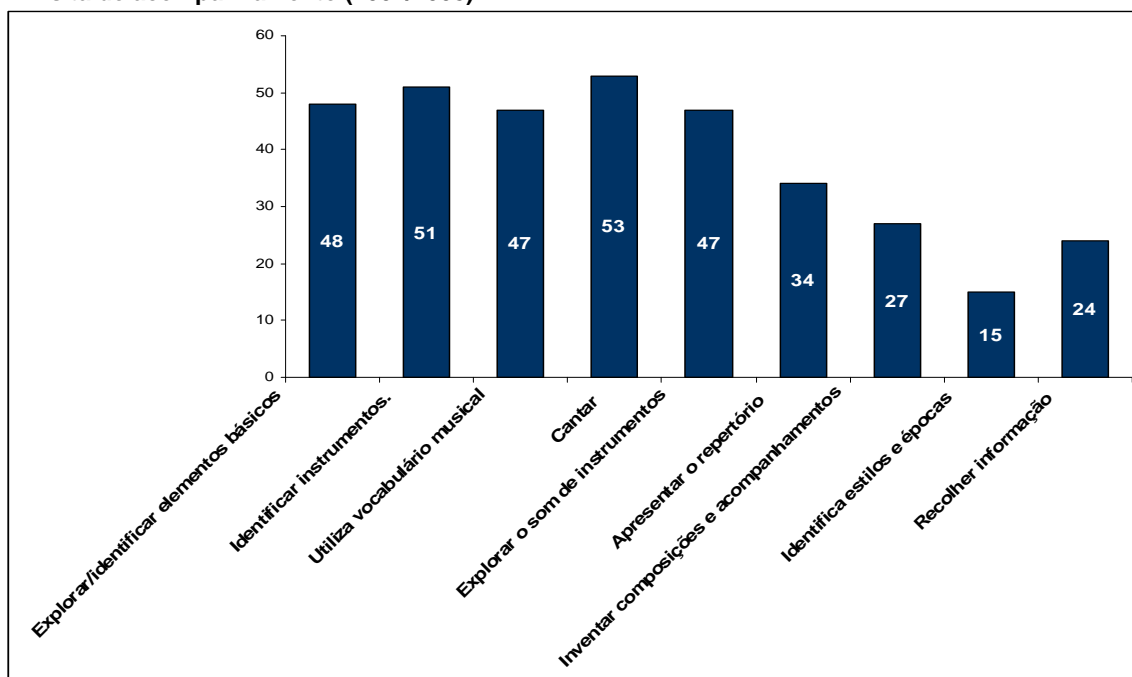
Gráfico 21 – Nº de Professores de Ensino de Inglês, por competências que refere ter desenvolvido – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No Ensino da Música, como se mostra no gráfico 23 as competências mais desenvolvidas são o cantar individualmente e em grupo, o identificar auditiva e visualmente instrumentos musicais e o explorar e identificar elementos básicos da música. Estes dados são semelhantes aos apurados nas primeiras visitas apesar da competência explorar e identificar elementos básicos da música ter registado uma diminuição no número de respostas e utilizar vocabulário musical ter aumentado a sua importância enquanto competência desenvolvida.

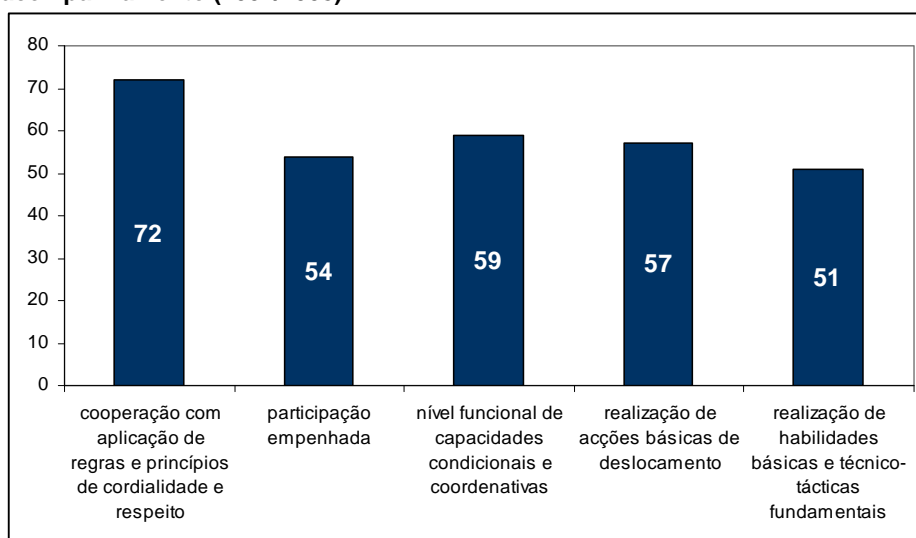
Gráfico 22 – Nº de Professores Ensino da Música, por competências que refere ter desenvolvido – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito surge como a competência que mais professores de AFD refere ter desenvolvido, seguindo-se o desenvolvimento do nível funcional de capacidades condicionais e coordenativas. A realização de acções básicas de deslocamento aumenta a sua relevância face aos dados das primeiras visitas.

Gráfico 23 – Nº de Professores AFD, por competências que refere ter desenvolvido – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



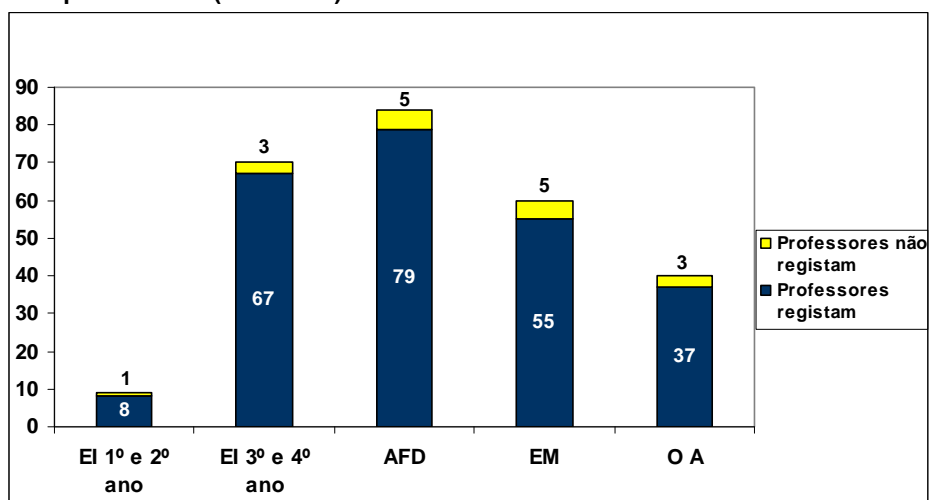
Fonte: DGIDC/DRE, 2008



### 2.5.4 Registo dos sumários

Tal como tinha sido já verificado nas primeiras visitas de acompanhamento, a grande maioria dos professores das AEC regista os sumários (93,5%) mas apenas uma minoria refere que os sumários são registados também pelos alunos.

Gráfico 24 – Nº de Professores que refere registar os sumários por AEC – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

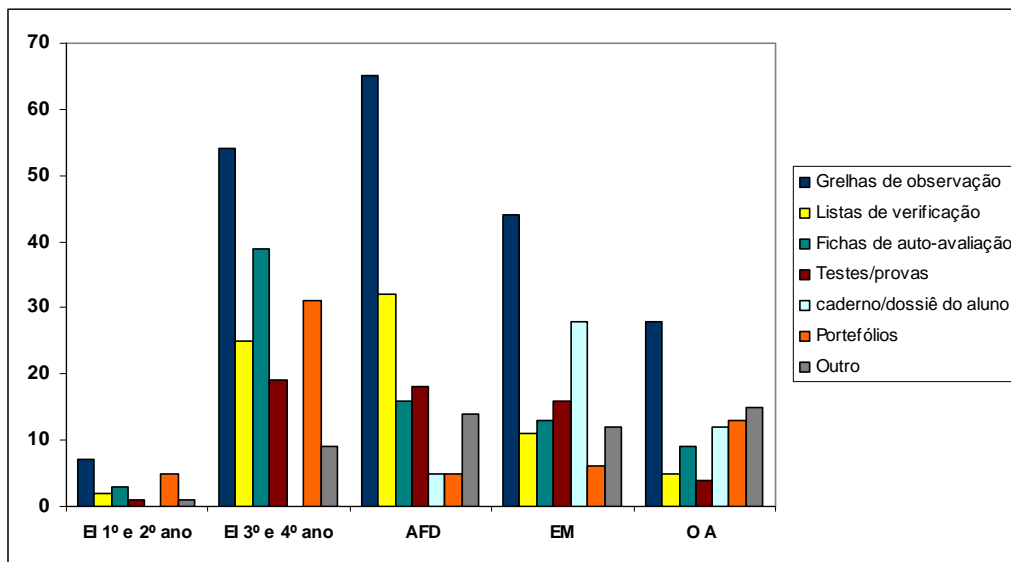
### 2.4.5 Avaliação

Como havia já sido referido no Relatório intercalar, tratando-se de actividades de carácter facultativo, os resultados do aluno nas AEC não têm repercussões directas na avaliação das aprendizagens inerentes à componente lectiva obrigatória. No entanto, numa perspectiva formativa, deve ser desenvolvido um processo de avaliação das competências desenvolvidas pelo aluno, com recurso a instrumentos adequados, permitindo, assim, que os encarregados de educação e os professores titulares de turma tomem conhecimento dessa evolução.

Assim, quanto aos instrumentos de avaliação, e como se mostra no gráfico 26, as grelhas de observação continuam a ser o instrumento mais utilizado em todas as AEC. Os portefólios apresentam valores significativos apenas no caso do Ensino do Inglês no 1º e 2º anos e as fichas de auto-avaliação no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos. Na AFD, as listas de verificação continuam a ser o segundo instrumento de avaliação mais utilizado. O caderno/dossier do aluno apresenta um valor significativo no Ensino

da Música, continuando a surgir como segundo instrumento de avaliação mais utilizado. Nas Outras Actividades, os outros instrumentos de avaliação, os portefólios e o caderno/dossiê do aluno apresentam valores muito próximos entre si.

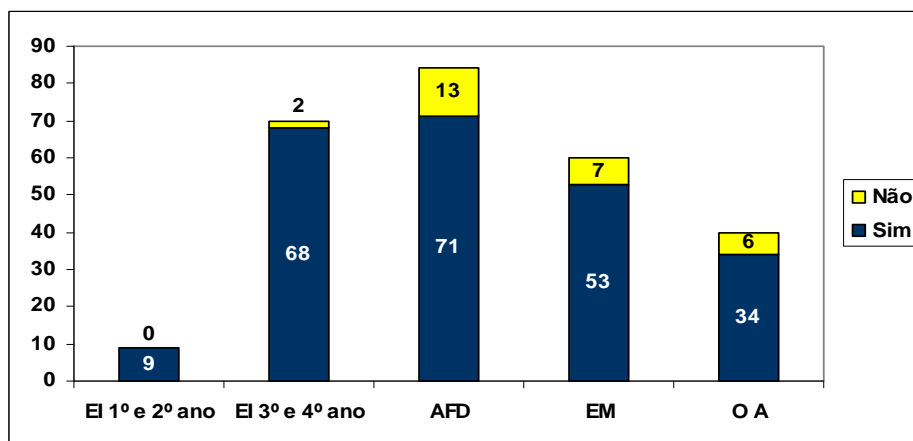
**Gráfico 25 – Nº de Professores AEC, segundo o instrumento de avaliação utilizado - – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Existe um aumento na ordem dos 10%, em comparação com as primeiras visitas de acompanhamento, no número de professores das AEC que divulga a avaliação dos alunos aos pais/encarregados de educação. Por actividade, verificamos que é na AFD que encontramos a maior proporção de professores que não divulgam a avaliação dos alunos aos pais/encarregados de educação, seguindo-se as Outras Actividades e o Ensino da Música.

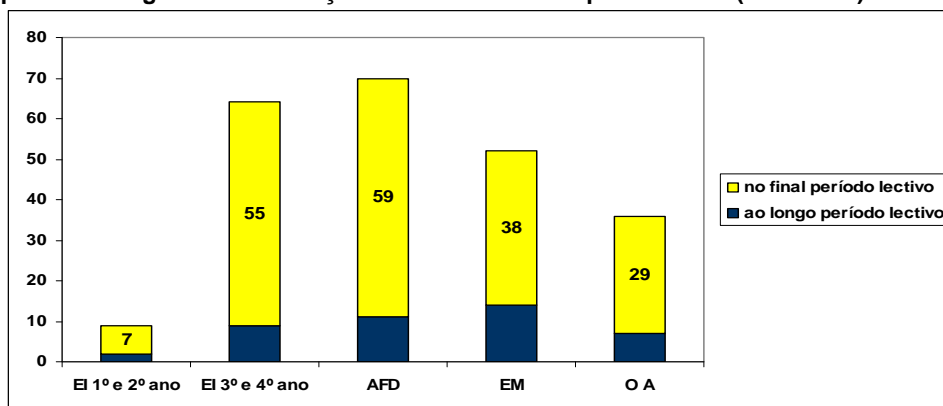
**Gráfico 26 – Número de professores que refere que a avaliação dos alunos é divulgada aos pais/encarregados de educação por AEC – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Verificamos também, no gráfico 28, que essa divulgação é feita maioritariamente no final do período lectivo em todas as actividades:

**Gráfico 27 – Número de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

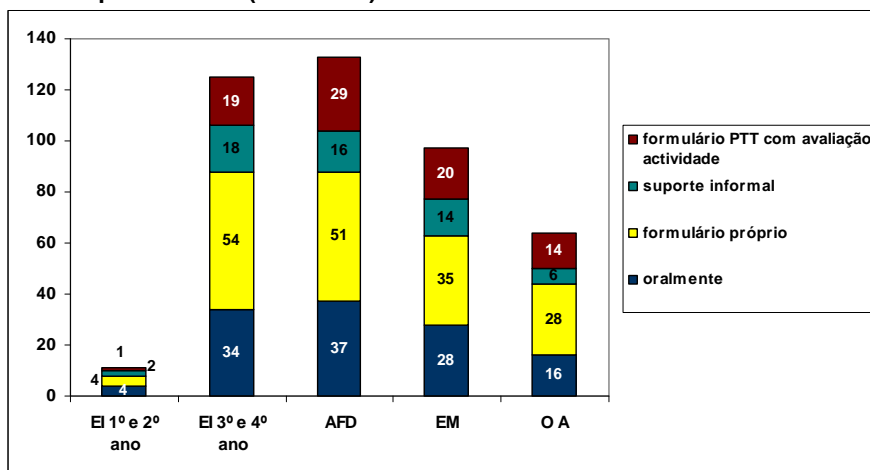


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente à forma de divulgação dos resultados da avaliação aos pais/encarregados de educação, a maioria dos professores procede através dos professores titulares de turma (78,3%) e através de registo escrito.

No que diz respeito à divulgação da avaliação aos professores titulares de turma (PTT), verificamos que a maioria dos professores das AEC procede a essa divulgação. Note-se que os dados são muito semelhantes ao número de professores que procede à divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação. Note-se também que a maioria dos professores procede à divulgação da avaliação aos professores titulares de turma através de registo escrito em formulário próprio da actividade, existindo também um número significativo que o faz de forma oral:

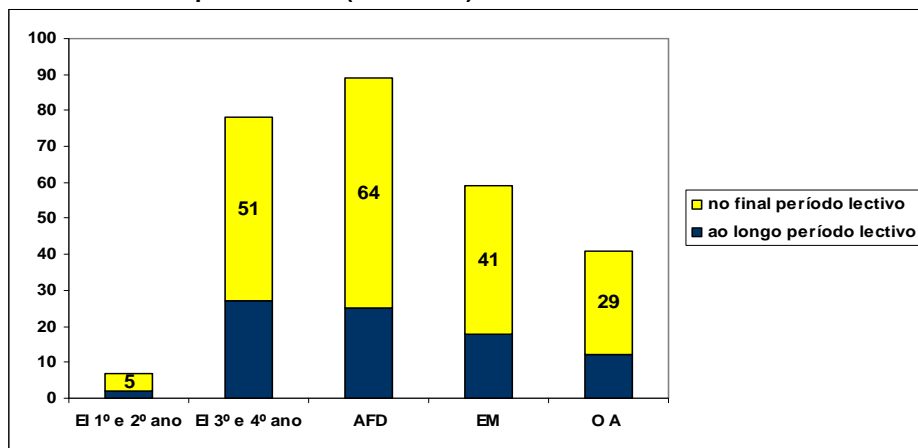
**Gráfico 28 – Número de professores AEC por forma de divulgação da avaliação aos PTT – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tal como acontecia na divulgação da avaliação aos encarregados de educação, a divulgação da avaliação aos PTT é feita maioritariamente no final do período lectivo:

**Gráfico 29 – Número de professores AEC por periodicidade da divulgação da avaliação aos PTT – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Para concluir este capítulo, deverá ser referido que os dados relativos às formas e periodicidade da avaliação são semelhantes aos apurados na primeira visita de acompanhamento.

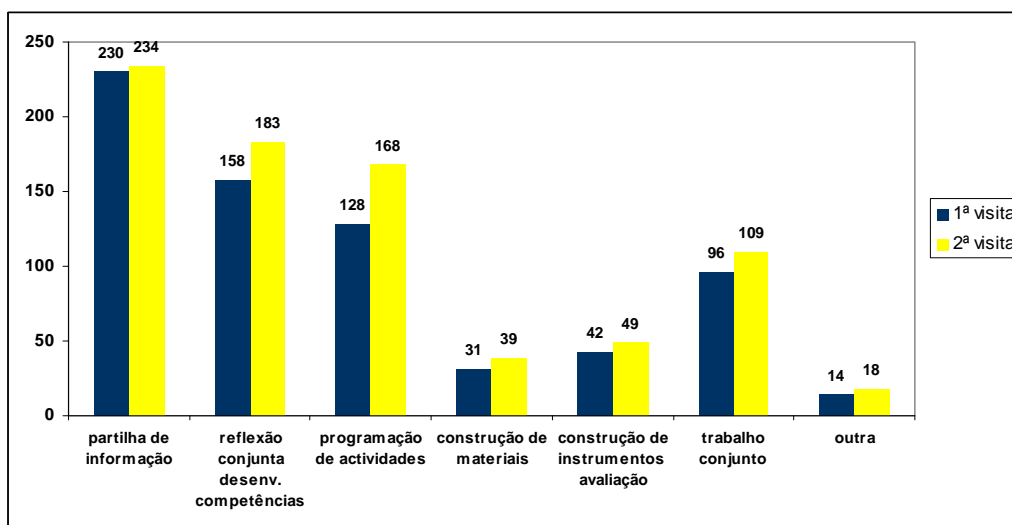
## 2.6 Articulação Curricular

A articulação das AEC com as actividades curriculares de carácter obrigatório é imprescindível quer a um nível horizontal (com o professor titular de turma) quer a um nível vertical (com os departamentos curriculares dos 2º e 3º ciclos) na medida em que estas actividades constituem uma componente significativa dos projectos educativos e curriculares das escolas e devem contribuir de forma sequencial e equilibrada para o desenvolvimento de competências essenciais dos alunos.

### 2.6.1 Articulação horizontal

No que diz respeito à articulação com o professor titular de turma, a grande maioria dos professores em todas as AEC partilha informação sobre os alunos, sendo que, na segunda visita de acompanhamento, a reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das competências dos alunos e a programação de actividades registam um aumento significativo.

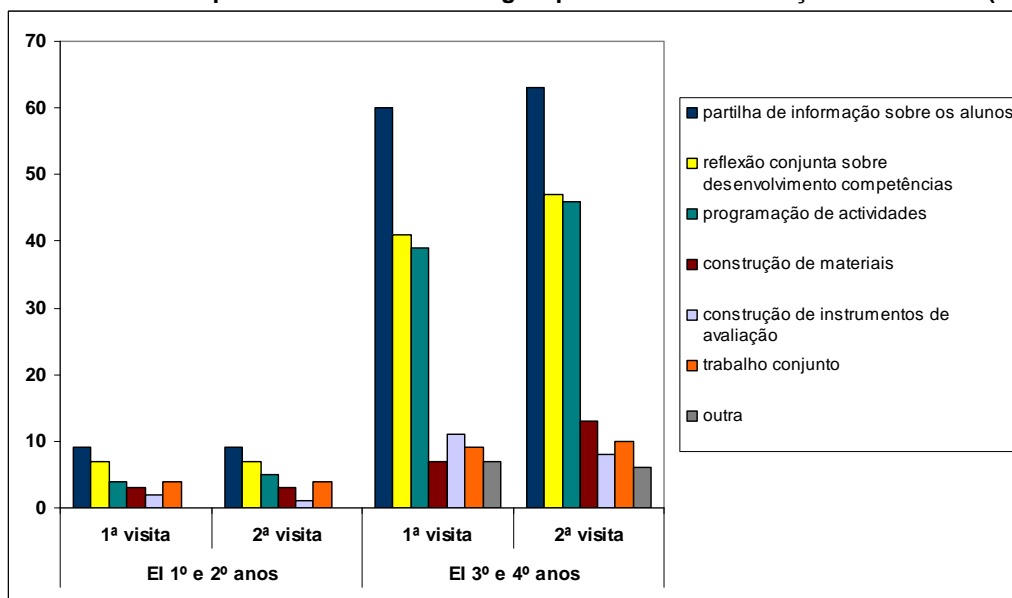
Gráfico 30 – Número de professores por forma de articulação com o PTT (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Observando os dados por actividade verificamos que, no Ensino do Inglês, a partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação com o professor titular de turma mais frequente, seguindo-se a reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos e a programação de actividades.

Gráfico 31 – Nº de professores Ensino do Inglês por forma de articulação com o PTT - (2007/2008)

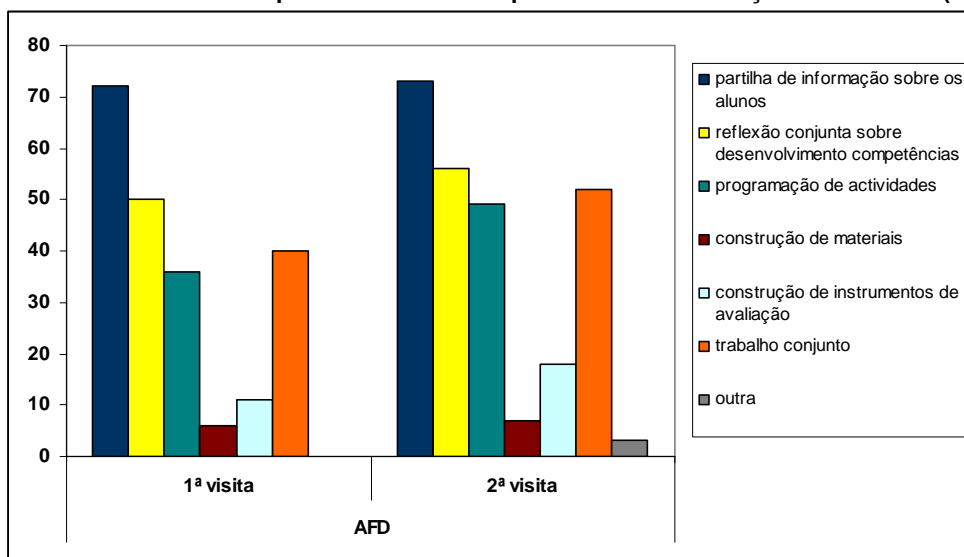


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Na AFD, a partilha de informação sobre os alunos continua a ser a forma de articulação com o professor titular de turma mais frequente sendo que, na segunda visita, o trabalho conjunto e a programação de actividades apresentam uma subida

significativa. Deverá ser salientado que o trabalho conjunto nesta actividade aparenta ter uma relevância superior enquanto forma de articulação face às restantes AEC.

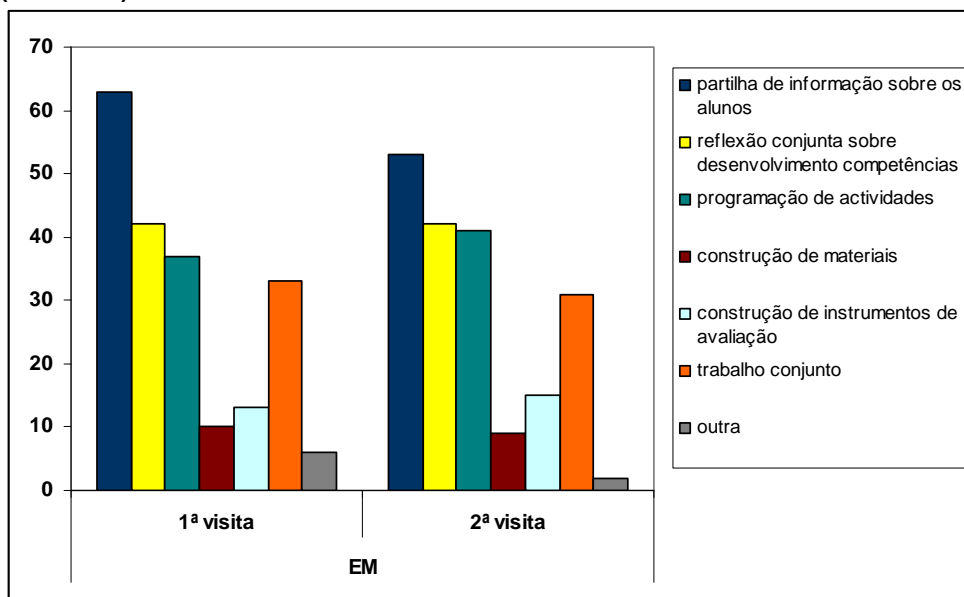
Gráfico 32 – Número de professores de AFD por forma de articulação com o PTT - (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No Ensino da Música, a hierarquia encontrada nas primeiras visitas mantém-se embora a programação de actividades e a reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos apresentem valores proporcionalmente superiores nas segundas visitas.

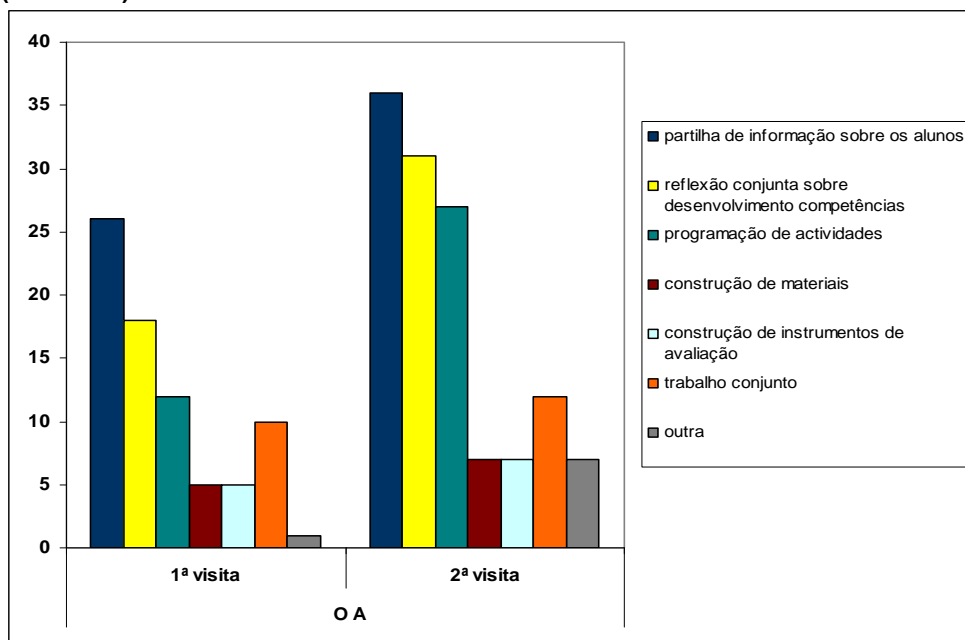
Gráfico 33 – Número de professores de Ensino da Música por forma de articulação com o PTT - (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Nas Outras Actividades a situação é semelhante à verificada no Ensino da Música: a hierarquia encontrada nas primeiras visitas mantém-se embora a programação de actividades e a reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos apresentem valores proporcionalmente superiores nas segundas visitas.

**Gráfico 34 – Número de professores das Outras Actividades por forma de articulação com o PTT - (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que diz respeito à articulação vertical, conforme tinha sido já sido salientado no Relatório de Acompanhamento, com base nos dados das primeiras visitas, a situação ainda não era tão próxima do desejável como no caso da articulação horizontal.

### 2.6.2 Articulação vertical entre os professores de Ensino do Inglês

As formas de articulação mais frequentes entre os professores de Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos e os professores de Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos são as reuniões de trabalho e as programações de actividades. A única forma de articulação vertical que aumenta nas segundas visitas de acompanhamento é a programação de actividades

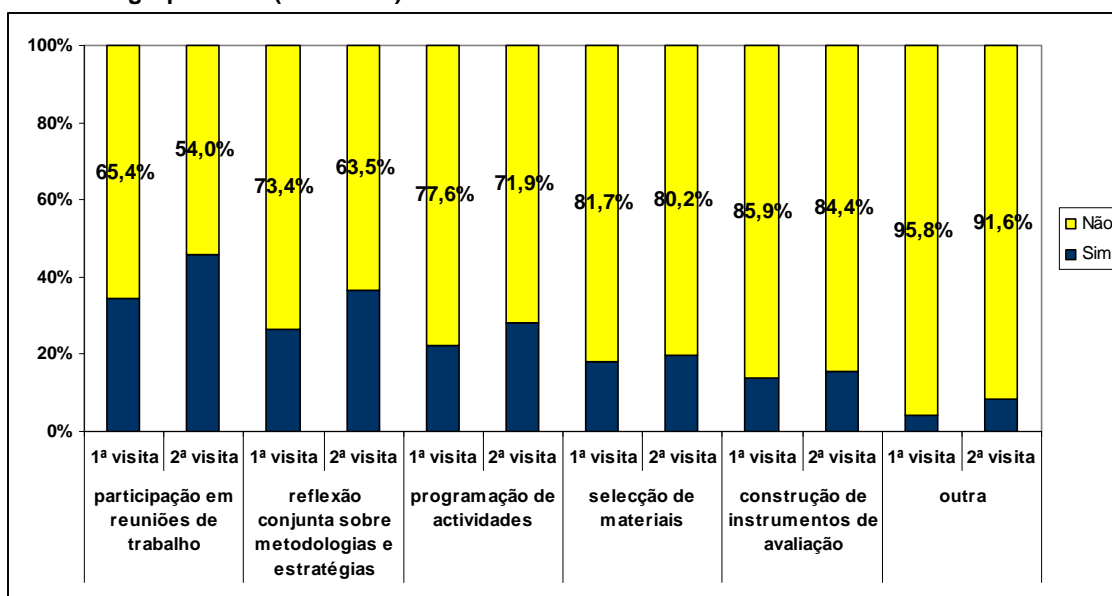
Quanto à articulação entre os professores de Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e os professores de Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, verificamos que a realização de reuniões de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem são as formas de articulação vertical mais frequentes. Todas as

formas de articulação vertical, com excepção da selecção de materiais, aumentaram ligeiramente entre as primeiras e as segundas visitas acompanhamento.

### 2.6.3 Articulação vertical entre professores AEC e docentes dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento:

No que respeita à articulação com os docentes dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento é possível constatar que nenhuma das formas de articulação tem uma taxa de realização superior a 50% sendo de salientar que, no entanto, existe uma ligeira melhoria dos dados entre as visitas de acompanhamento. As subidas mais significativas registam-se na participação em reuniões de trabalho e na reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem.

Gráfico 35 – Número de professores AEC por forma de articulação com os professores dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Observando os dados apurados nas segundas visitas por actividade, podemos retirar as seguintes conclusões:

- As formas de articulação mais frequentes entre os professores de Ensino de Inglês dos 1º e 2º anos e professores dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento são a realização de reuniões de trabalho, a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem e a programação de actividades. A selecção de materiais e a construção conjunta de instrumentos de avaliação não tem qualquer expressão enquanto forma de articulação vertical nesta actividade

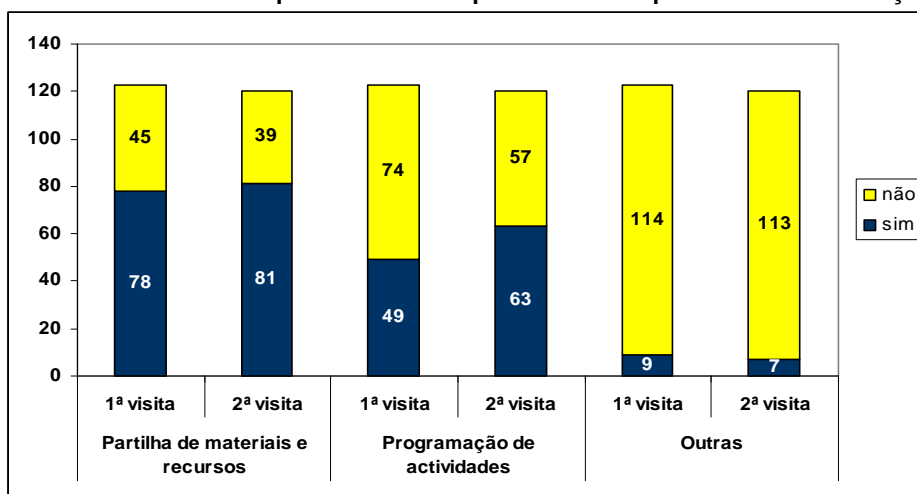


- As formas de articulação mais frequentes entre os professores de Ensino de Inglês dos 3º e 4º anos e professores dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento são a realização de reuniões de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem.
- Também na AFD as formas de articulação mais frequentes com os professores dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento são a realização de reuniões de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem.
- No Ensino da Música, a forma de articulação vertical mais frequente é também a realização de reuniões de trabalhos, sendo que a programação de actividades, a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem e a selecção de materiais apresentam valores próximos entre si.
- Nas Outras Actividades, a realização de reuniões de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem são as formas de articulação vertical mais frequente.

#### 2.6.4 Apoio ao Estudo

Relativamente ao tipo de articulação existente entre os professores de Apoio ao Estudo é possível constatar que o tipo de articulação mais significativa continua a ser a partilha de materiais e recursos. Deverá ser referido que a articulação em geral apresenta uma ligeira subida; de facto, a partilha de materiais e recursos e a programação de actividades conjunta apresentam valores mais elevados nas segundas visitas de acompanhamento.

Gráfico 36 – Número de professores de Apoio ao Estudo por forma de articulação (2007/2008)



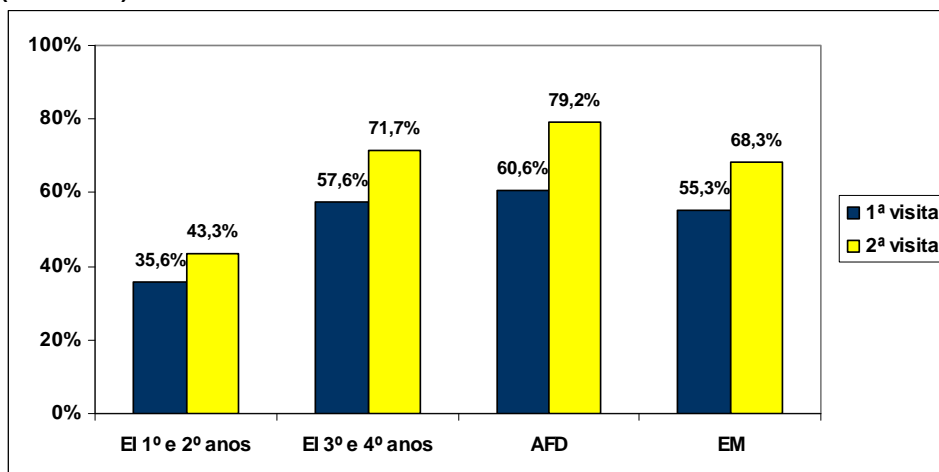
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

## 2.7 Supervisão pedagógica

Como foi já referido no Relatório de Acompanhamento, de acordo com o constante do ponto 31 do Despacho nº 12.591/2006 (2ª série) de 16 de Junho, compete ao professor titular de turma zelar pela supervisão pedagógica das actividades de Enriquecimento Curricular. O desenvolvimento desta competência passa por diversas formas de articulação curricular e organizacional com os docentes responsáveis pelas AEC bem como por mecanismos de acompanhamento e monitorização.

Observando em primeiro lugar a articulação curricular com os docentes das AEC, é de destacar que em todas as actividades se assiste a um aumento no número de professores titulares de turma que referem conhecer as orientações programáticas das AEC. De facto, como mostra o gráfico 38, vemos que o valor mais expressivo não ultrapassava os 60% na primeira visita e, na segunda visita, o valor chega já aos 79%. É também de destacar que é no caso das orientações programáticas de AFD que encontramos o valor mais significativo em ambas as visitas.

**Gráfico 37 – Número de PTT (%) que refere conhecer as orientações programáticas, por AEC, (2007/2008)**



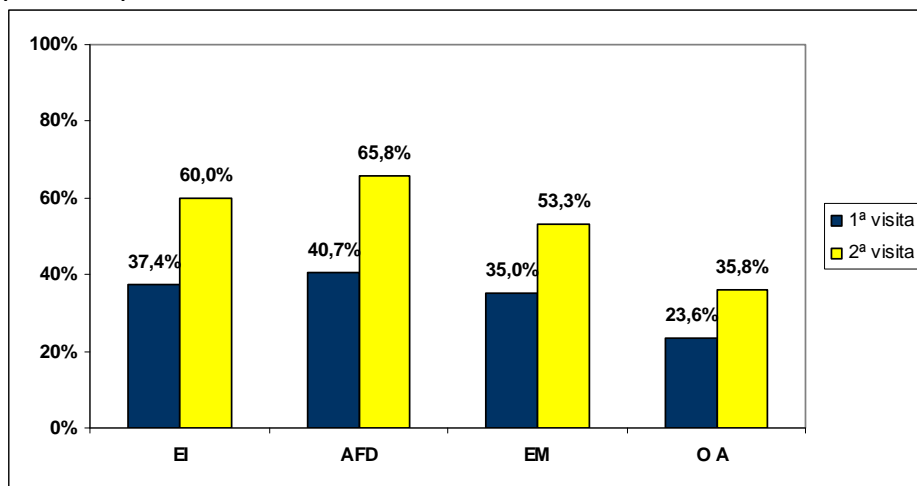
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Também o número de professores titulares de turma que recebeu orientações do Conselho Pedagógico ou do Conselho Executivo para o exercício de supervisão das AEC aumentou nas segundas visitas (passamos de 68,3% para 79,2%). A discussão do assunto em Conselho de Docentes apresenta valores idênticos aos apurados na primeira visita (70%).

Também é de salientar que o número de professores titulares de turma que refere ter existido programação conjunta com os professores das AEC aumenta nas segundas

visitas. É novamente na AFD que encontramos os valores mais altos. Os dados por actividade são apresentados no gráfico 36.

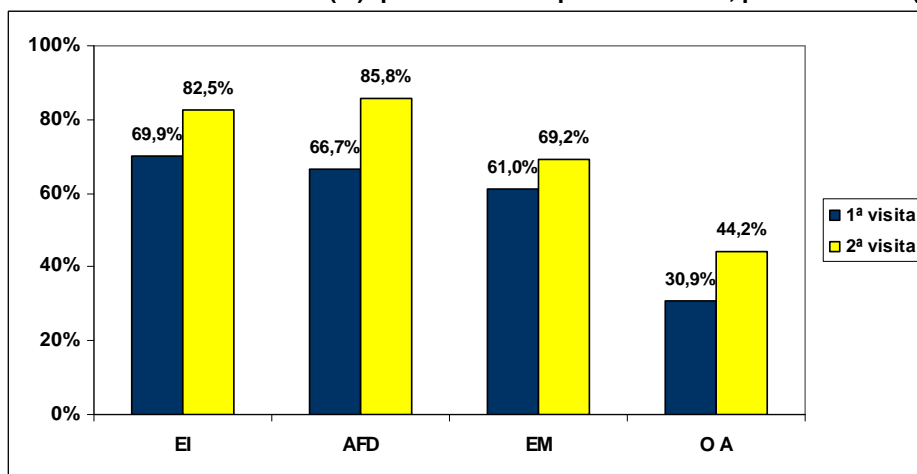
**Gráfico 38 – Número de PTT (%) que refere ter existido programação conjunta, por actividade (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tal como acontecia nas primeiras visitas, o número de professores titulares de turma que refere acompanhar as AEC é significativamente superior ao que refere conhecer as orientações programáticas das AEC e ao que refere que existe programação conjunta. Este facto evidencia que o acompanhamento é ainda pouco estruturado. As actividades de Ensino do Inglês e AFD apresentam valores nas segundas visitas superiores a 80%.

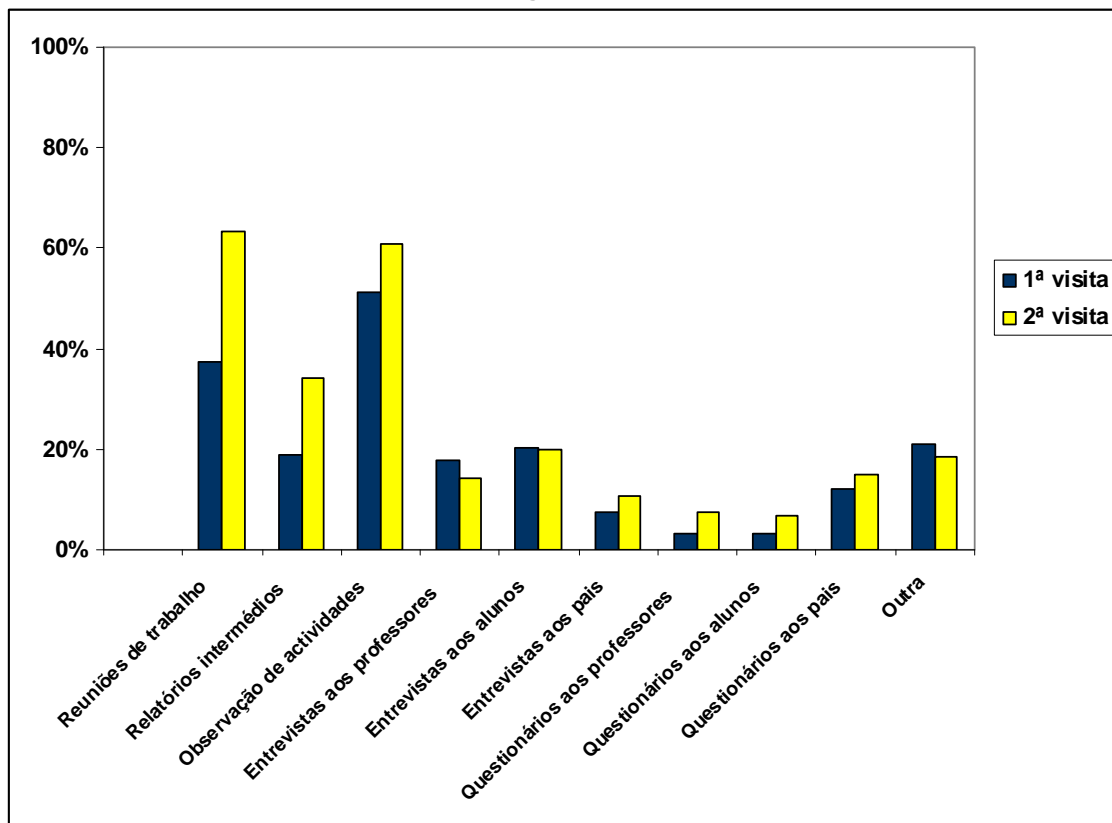
**Gráfico 39 – Número de PTT (%) que refere acompanhar as AEC, por actividade (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

As duas metodologias de acompanhamento mais utilizadas (gráfico 38) continuam a ser a observação de actividades e as reuniões de trabalho, sendo de destacar que as reuniões de trabalho aumentam significativamente nas segundas visitas. Os relatórios intermédios também registam um aumento significativo.

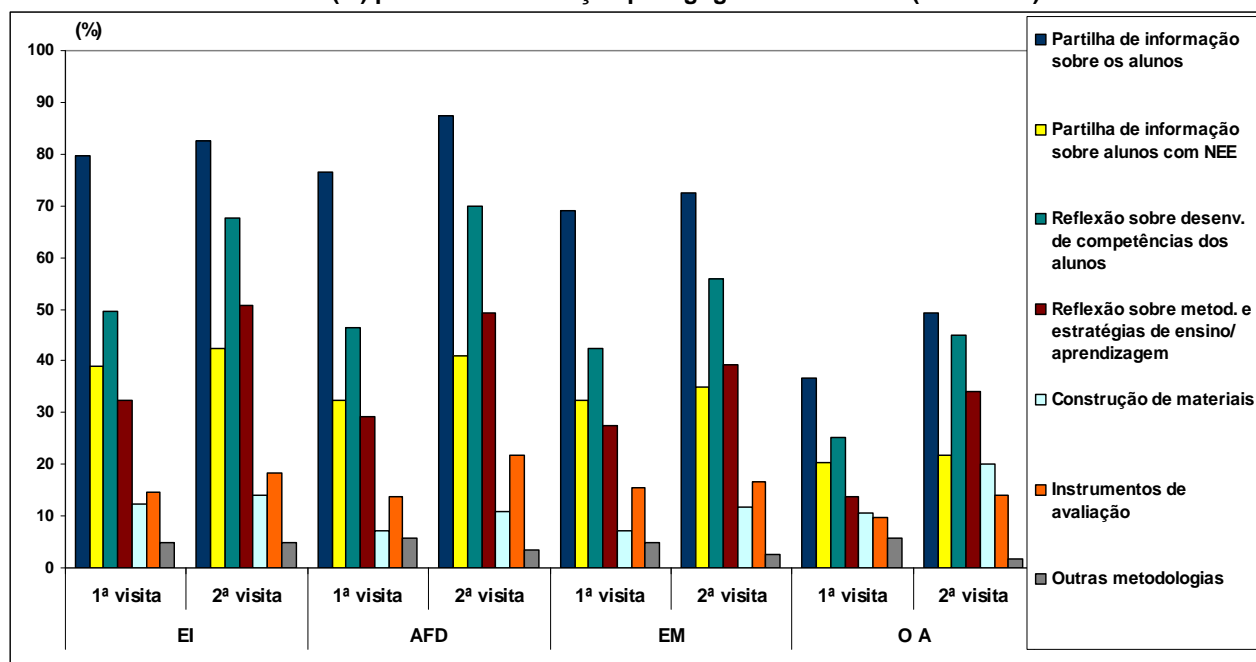
Gráfico 40 – Número de PTT (%) por metodologia de acompanhamento AEC (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente às formas de articulação pedagógica, a partilha de informação sobre os alunos continua a ser a mais significativa em todas as actividades, seguindo-se a reflexão sobre desenvolvimento de competências dos alunos. Note-se que assistimos novamente a uma melhoria generalizada dos dados nas segundas visitas (com excepção das outras metodologias que reduzem a sua relevância na AFD, no Ensino da Música e nas Outras Actividades). A partilha de informação sobre alunos com NEE continua a ser mais relevante no Ensino do Inglês que nas restantes actividades. As Outras Actividades apresentam novamente os valores mais baixos em todas as formas de articulação com excepção da construção de materiais.

Gráfico 41 – Número de PTT (%) por forma articulação pedagógica e actividade (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que respeita à avaliação das AEC, assistimos a um aumento do número de professores titulares de turma que refere proceder à avaliação, quer seja através da elaboração de um relatório global, (passamos de 24,4% para 40,8%), quer seja através da elaboração de um relatório por actividade (passamos de 20,3% para 39,2%). As outras metodologias de avaliação registam uma ligeira descida nas segundas visitas (de 13,0% para 10,8%).

É também de referir que o número de professores titulares de turma que mencionaram que realizaram reuniões com os pais e encarregados de educação exclusivamente sobre as AEC aumentou de 18% para 32%. O número de professores titulares de turma que afirma que as AEC constituíram um dos assuntos abordados em reuniões com os pais e encarregados de educação continua a ser bastante elevado (87%).

## 2.8 Observação das Actividades

Importa neste momento conhecer os resultados da observação directa das actividades, realizada em conjunto por peritos indicados pelas Associações Profissionais de Professores e por funcionários do Ministério da Educação.

### 2.8.1 Material didáctico

No âmbito das visitas de acompanhamento procedeu-se à observação de aulas das AEC, num total de 264, onde esteve presente um elemento da respectiva DRE e um observador especialista da área. A listagem do material observado nessas aulas é a que se apresenta no quadro 3.

Note-se que existe uma correspondência entre os materiais que os professores referem utilizar e os materiais observados com excepção do manual no caso do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos (que foi referido como o material mais utilizado pelos professores e na lista de observação encontra-se no 4º lugar).

**Quadro 3 - Material observado por AEC – 2ª visita (2007/2008)**

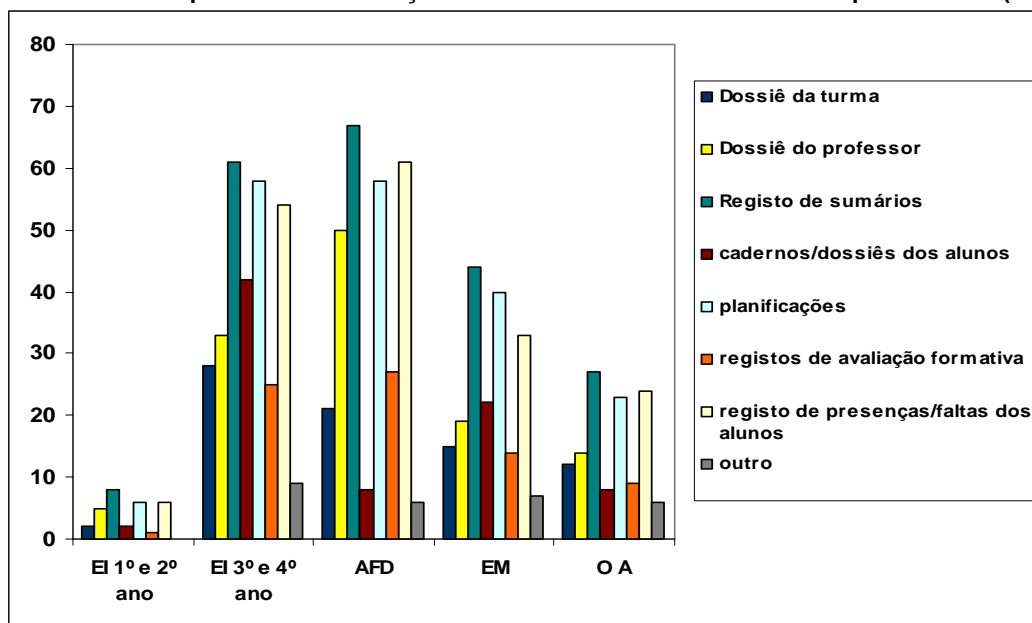
<b>Materiais observados</b>	<b>EI 1º e 2º ano</b>	<b>EI 3º e 4º ano</b>	<b>AFD</b>	<b>EM</b>	<b>O A</b>
Manual	2	30	1	6	2
Outras publicações	2	11	2	7	3
Caderno do aluno	1	40	4	19	3
Cartazes	6	38	2	11	8
Dicionários	0	5	0	0	0
Jogos	3	29	5	3	4
Flashcards	7	48	0	2	3
CD	4	27	8	35	9
DVD	4	10	3	6	5
Software	0	4	0	9	4
Kit instrumentos musicais	0	0	0	19	2
Outros instrumentos musicais	0	0	0	24	3
Flautas de bisel	0	0	0	22	5
Arcos	0	0	38	1	2
Aparelhos	0	0	15	0	0
Banco sueco	0	0	21	0	1
Bolas	0	0	55	1	2
Colchões	0	0	26	0	1
Coletes	0	0	31	1	2
Cones/pinos/sinalizadores	0	0	49	1	2
Cordas	0	0	26	0	1
Patins	0	0	12	0	0
Raquetas	0	0	15	0	1
Planos inclinados	0	0	9	0	0
Redes	0	0	16	0	1
Outro	1	16	23	1	16

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.2 Documentos

No quadro das segundas visitas de acompanhamento observou-se, como se mostra no gráfico 40, que o registo dos sumários, as planificações de aulas e os registos de presenças/faltas dos alunos continuam a ser os documentos mais observados em todas as actividades.

Gráfico 42 – Frequência da observação de documentos – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)

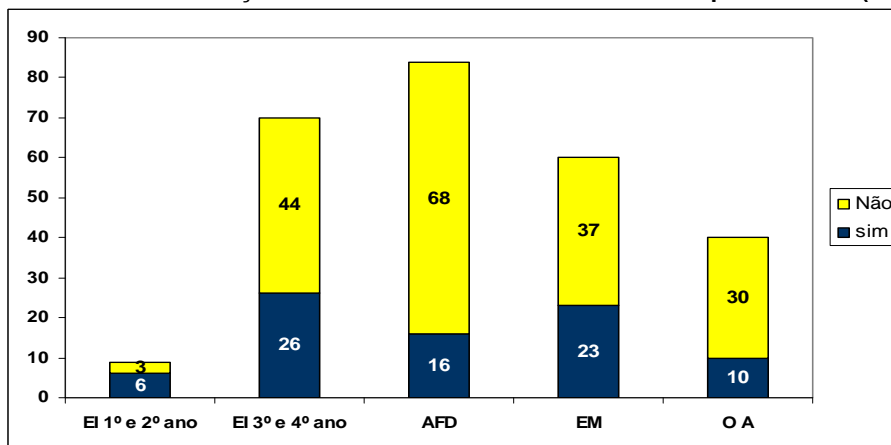


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.3 Recurso às TIC

O recurso às TIC foi observado com maior frequência no Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, seguindo-se o Ensino da Música e o Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos.

Gráfico 41 – Observação de recurso às TIC – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



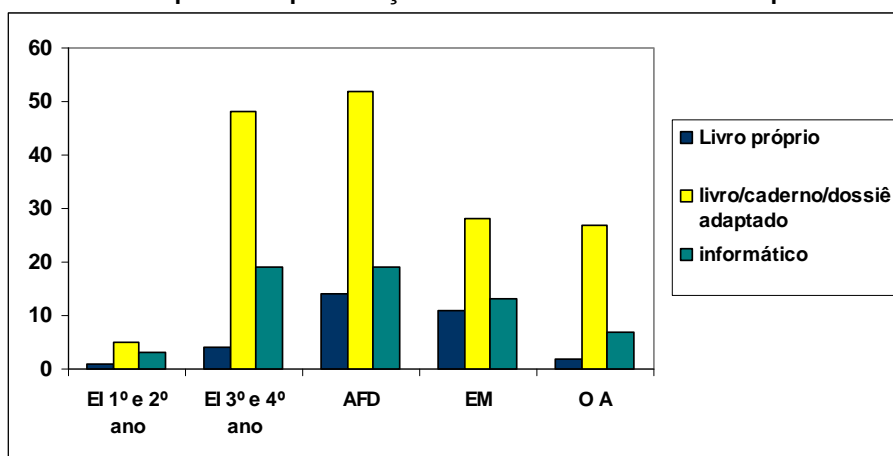
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.4 Planificação

No que respeita à planificação, foi possível verificar que o suporte mais observado em todas as actividades foi o livro/caderno/dossier adaptado. Também é de referir que, do ponto do vista proporcional,

- o livro próprio tem mais expressão no Ensino da Música e na AFD;
- o livro/caderno/dossier adaptado tem mais expressão no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e nas Outras Actividades, sendo no Ensino da Música que a sua expressão é menos significativa;
- o suporte informático é mais relevante no Ensino do Inglês (1º - 4º anos).

Gráfico 44 – Suportes de planificação observados 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



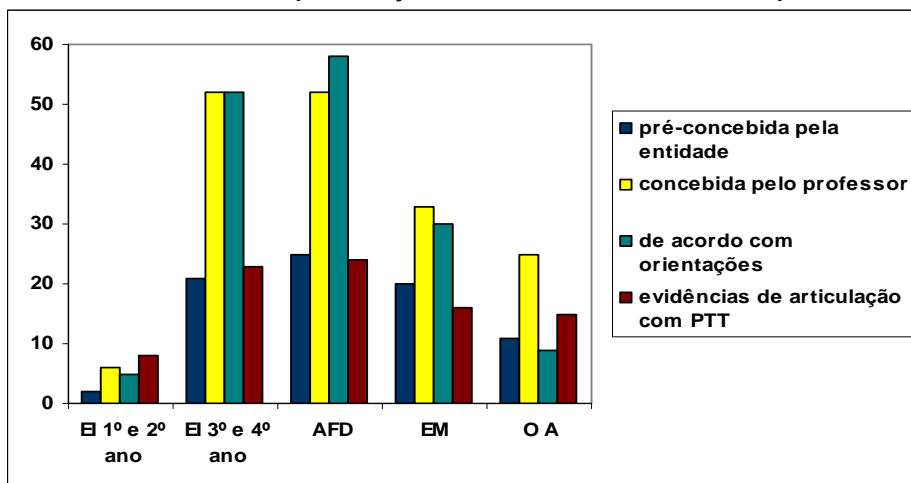
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Quanto ao conteúdo da planificação observada, verificamos que:

- Em todas as actividades foi observada uma maior frequência da planificação concebida pelo professor face à planificação pré-concebida pela entidade promotora/parceira. No entanto, no Ensino da Música a planificação concebida pelo professor apresenta um valor proporcionalmente inferior ao encontrado nas outras actividades.
- É no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e na AFD que encontramos o maior número de casos observados de planificação de acordo com as orientações programáticas. Excluindo as “Outras actividades”, é no Ensino da Música que encontramos uma menor frequência de observação de planificação de acordo com as orientações programáticas.
- É apenas no Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos que encontramos evidências significativas de articulação com o professor titular de turma.



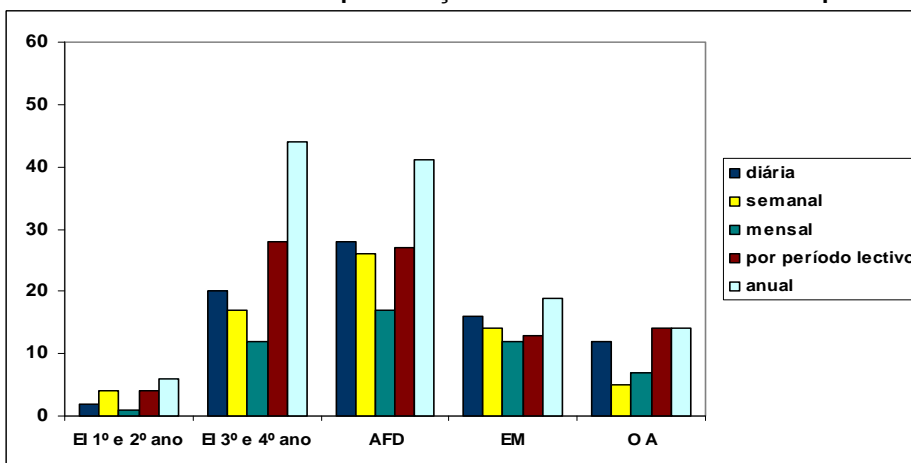
Gráfico 45 – Conteúdo da planificação observada - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A tipologia de planificação mais observada em todas as actividades foi a planificação anual. No entanto, é de destacar que a planificação por período lectivo é significativa no Ensino do Inglês (1º - 4º anos) e nas Outras Actividades (nesta actividade, esta tipologia apresenta valores iguais aos da planificação anual). Também deverá ser referido que no Ensino da Música e nas Outras Actividades a planificação diária é significativa, apresentando valores próximos da planificação anual.

Gráfico 46 – Periodicidade da planificação observada - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.5 Registo de sumários

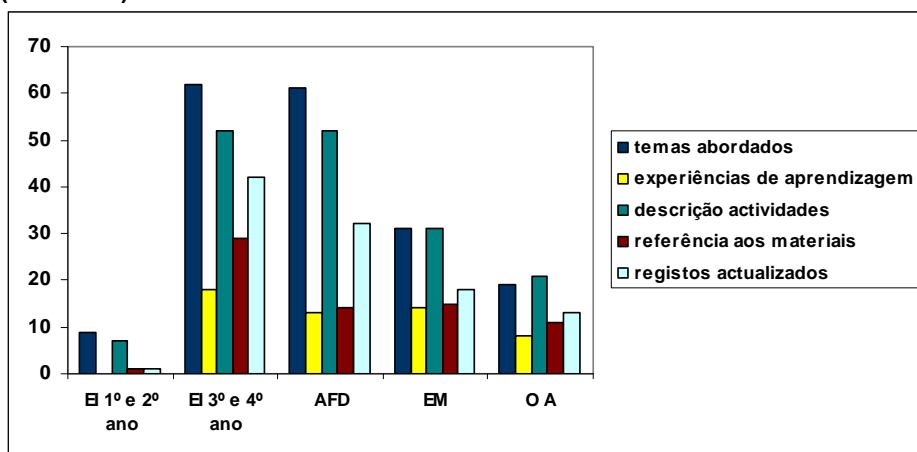
O suporte do registo de sumários mais observado varia consoante a actividade:

- No Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos e no Ensino da Música o livro próprio é o suporte de registo mais observado.

- No Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e nas Outras Actividades, o suporte mais observado é o livro/caderno adaptado, seguindo-se o livro próprio.
- Na AFD o livro próprio e o livro/caderno adaptado apresentam valores semelhantes.

Os temas abordados e a descrição das actividades são os registos mais frequentes em todas as actividades. As experiências de aprendizagem, por outro lado, são as menos observadas nos registos de sumários em todas as actividades. Apenas no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos encontramos um número significativo de registos actualizados.

**Gráfico 47 – Tipo de registo de sumários e actualização observada - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

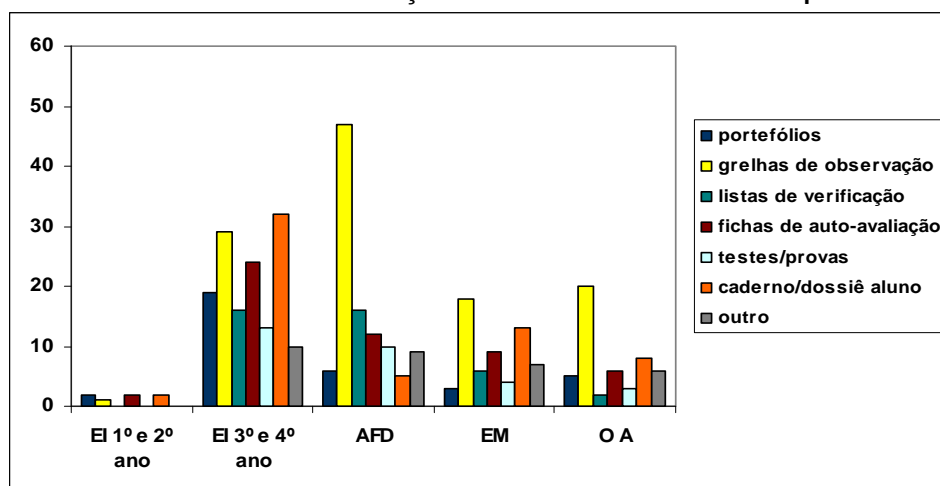


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.6 Instrumentos de avaliação

Quanto aos instrumentos de avaliação observados, deverá ser salientado que as grelhas de observação são o instrumento de avaliação mais observado em todas as actividades com excepção do Ensino do Inglês. No Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, os portefólios, as fichas de auto-avaliação e o caderno/dossier do aluno são os instrumentos de avaliação mais observados (apresentam todos o mesmo valor). No Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos o caderno/dossier do aluno é instrumento de avaliação mais observado.

Gráfico 48 – Instrumentos de avaliação observados - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.7 Nível de adequação

No Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos no nível de adequação das estratégias/actividades aos alunos e aos temas tratados a resposta com maior frequência é o não satisfaz. Já o nível de adequação da planificação aos alunos e aos temas tratados satisfaz bem. No que respeita aos materiais, o nível de adequação mais frequente é o satisfaz. Na qualidade e na quantidade dos materiais encontramos também o satisfaz como a resposta mais frequente.

Quadro 4 – Apreciação do nível de adequação e materiais no Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)

EI 1º e 2º ano N=9	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem	Ns/Nr
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>					
aos alunos	3	2	2	1	1
aos temas tratados	5	0	3	1	0
<b>Nível adequação planificação</b>					
aos alunos	2	1	5	0	1
aos temas tratados	2	1	5	0	1
<b>Nível adequação dos materiais</b>					
aos alunos	0	6	2	1	0
aos temas tratados	0	5	3	1	0
às experiências de aprendizagem	1	5	1	1	1
<b>Qualidade geral dos materiais</b>	1	5	2	1	0
<b>Quantidade de materiais</b>	0	4	4	0	1

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos, os resultados são muito mais positivos comparativamente às restantes actividades: a resposta mais frequente em todos os

campos é o “satisfaz muito bem” com excepção do nível de adequação da planificação aos alunos, em cujo campo a resposta mais frequente é o “satisfaz bem”.

**Quadro 5 – Apreciação do nível de adequação e materiais no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

El 3º e 4º ano N= 70	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem	Ns/Nr
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>					
aos alunos	7	14	21	27	1
aos temas tratados	9	14	18	28	1
<b>Nível adequação planificação</b>					
aos alunos	5	15	25	20	5
aos temas tratados	7	17	20	21	5
<b>Nível adequação dos materiais</b>					
aos alunos	4	18	18	28	2
aos temas tratados	2	22	18	26	2
às experiências de aprendizagem	8	19	15	25	3
<b>Qualidade geral materiais</b>	4	17	21	26	2
<b>Quantidade de materiais</b>	7	20	18	24	1

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Também na AFD encontramos uma maior frequência de respostas nos níveis de adequação positivos embora neste caso a resposta mais frequente em todos os campos seja o “satisfaz bem”. Note-se que, comparativamente às actividades de Ensino do Inglês e Ensino da Música, a AFD é a que apresenta a frequência de respostas “não satisfaz” mais baixa.

**Quadro 6 – Apreciação do nível de adequação e materiais na AFD - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

AFD N= 84	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem	Ns/Nr
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>					
aos alunos	2	16	42	16	8
aos temas tratados	1	16	42	17	8
<b>Nível adequação planificação</b>					
aos alunos	3	13	40	15	13
aos temas tratados	2	13	38	17	14
<b>Nível adequação dos materiais</b>					
aos alunos	3	21	34	18	8
aos temas tratados	3	20	34	17	10
às experiências de aprendizagem	3	22	34	16	9
<b>Qualidade geral materiais</b>	5	23	32	16	8
<b>Quantidade de materiais</b>	10	22	26	18	8

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

## Actividades de Enriquecimento Curricular

No Ensino da Música, a resposta mais frequente em todos os campos é o “satisfaz”, sendo de destacar que existe um número significativo de respostas “satisfaz muito bem” no nível de adequação das estratégias/actividades aos alunos e aos temas tratados.

**Quadro 7 – Apreciação do nível de adequação e materiais no Ensino da Música - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

<b>EM N= 60</b>	<b>Não Satisfaz</b>	<b>Satisfaz</b>	<b>Satisfaz Bem</b>	<b>Satisfaz Muito Bem</b>	<b>Ns/Nr</b>
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>					
aos alunos	6	20	11	14	9
aos temas tratados	11	16	10	14	9
<b>Nível adequação planificação</b>					
aos alunos	5	17	14	10	14
aos temas tratados	5	19	12	10	14
<b>Nível adequação dos materiais</b>					
aos alunos	5	22	13	11	9
aos temas tratados	5	20	12	12	11
às experiências de aprendizagem	7	19	12	11	11
<b>Qualidade geral materiais</b>	5	23	14	7	11
<b>Quantidade de materiais</b>	7	26	9	7	11

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Nas Outras Actividades, a resposta mais frequente em todos os campos é o “satisfaz bem”, sendo que referir que é a actividade onde encontramos a menor frequência de respostas “não satisfaz”.

**Quadro 8 – Apreciação do nível de adequação e materiais nas Outras Actividades - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

<b>O A N= 40</b>	<b>Não Satisfaz</b>	<b>Satisfaz</b>	<b>Satisfaz Bem</b>	<b>Satisfaz Muito Bem</b>	<b>Ns/Nr</b>
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>					
aos alunos	0	9	13	9	9
aos temas tratados	0	8	14	9	9
<b>Nível adequação planificação</b>					
aos alunos	1	7	16	7	9
aos temas tratados	1	6	17	6	10
<b>Nível adequação dos materiais</b>					
aos alunos	1	7	12	8	12
aos temas tratados	1	5	14	7	13
às experiências de aprendizagem	2	5	14	7	12
<b>Qualidade geral materiais</b>	1	10	12	5	12
<b>Quantidade de materiais</b>	1	10	14	3	12

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

### 2.8.8 Apreciação por parte dos peritos

No que diz respeito à interacção social na sala de aula, de uma maneira global, a grande maioria considera que a interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Note-se que é nas Outras Actividades e na AFD que, como demonstra o quadro 10, encontramos a maior proporção de observadores que concorda totalmente com esse facto. Comparativamente aos dados das primeiras visitas de acompanhamento verificamos que existe uma melhoria no Ensino da Música e que a apreciação no Ensino do Inglês é menos positiva.

**Quadro 9 – Apreciação peritos I – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

AEC	A interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem					
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Ns/Nr	Total
EI	30	33	7	1	8	79
EM	24	25	4	1	6	60
AFD	36	36	3	1	8	84
OA	19	12	0	0	9	40
<b>Total</b>	109	106	14	3	31	263

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Já no que diz respeito à interacção aluno-aluno, apesar do nível de concordância (concordo/ concordo totalmente) continuar a ser superior ao nível de discordância (discordo/discordo totalmente), o número de observadores que “concorda totalmente” com a afirmação de que “a interacção entre pares (aluno-aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber” é inferior em todas as actividades aos que “concordam” com esta afirmação. Relevante também é o facto do número de observadores que “discorda” desta afirmação ser significativo no caso do Ensino do Inglês e do Ensino da Música. Face aos dados das primeiras visitas, existe uma melhoria nas apreciações nos casos da AFD e do Ensino da Música.

**Quadro 10 – Apreciação peritos II – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

AEC	A interacção entre pares (aluno-aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber					
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Ns/Nr	Total
EI	23	37	10	2	7	79
EM	16	32	5	1	6	60
AFD	29	42	2	1	10	84
OA	14	16	1	0	9	40
<b>Total</b>	82	127	18	4	33	263

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Ao nível das estratégias pedagógicas e das aprendizagens dos alunos, apesar dos níveis de concordância serem novamente significativamente superiores aos níveis de discordância, o que diz respeito à afirmação de que a actividade “revela soluções que conduzem ao desenvolvimento das competências dos alunos”, muito significativo é o facto do Ensino do Inglês e do Ensino da Música continuarem a apresentar um número elevado de observadores que discorda de tal afirmação.

**Quadro 11 – Apreciação peritos III – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

AEC	Revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências nos alunos					
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Ns/Nr	Total
EI	29	31	11	0	8	79
EM	18	25	12	1	4	60
AFD	31	41	0	0	12	84
OA	15	14	0	0	11	40
<b>Total</b>	93	111	23	1	35	263

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

De uma maneira global, e de acordo com a apreciação dos observadores, todas as AEC revelam soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho mas é de destacar que encontramos uma discordância significativa no Ensino da Música. É na AFD que encontramos a maior frequência (proporcional) de respostas “concorda totalmente”.

**Quadro 12 – Apreciação peritos IV – 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**

AEC	Revela soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho					
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Ns/Nr	Total
EI	19	40	11	1	8	79
EM	19	19	17	0	5	60
AFD	31	36	4	0	13	84
OA	12	16	0	0	12	40
<b>Total</b>	81	111	32	1	39	264

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Por último, ainda no que diz respeito às estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos, é de salientar que no Ensino do Inglês, na AFD e nas Outras Actividades o número de observadores que concorda totalmente com a afirmação de que a actividade “revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem” é superior ao número de observadores que apenas concorda com tal afirmação. No entanto, deverá ser tido em consideração que o Ensino da Música apresenta um número relevante de observadores que considera que a actividade não

conduz a essa motivação. Face aos dados das primeiras visitas, a apreciação sobre a AFD revela-se mais positiva.

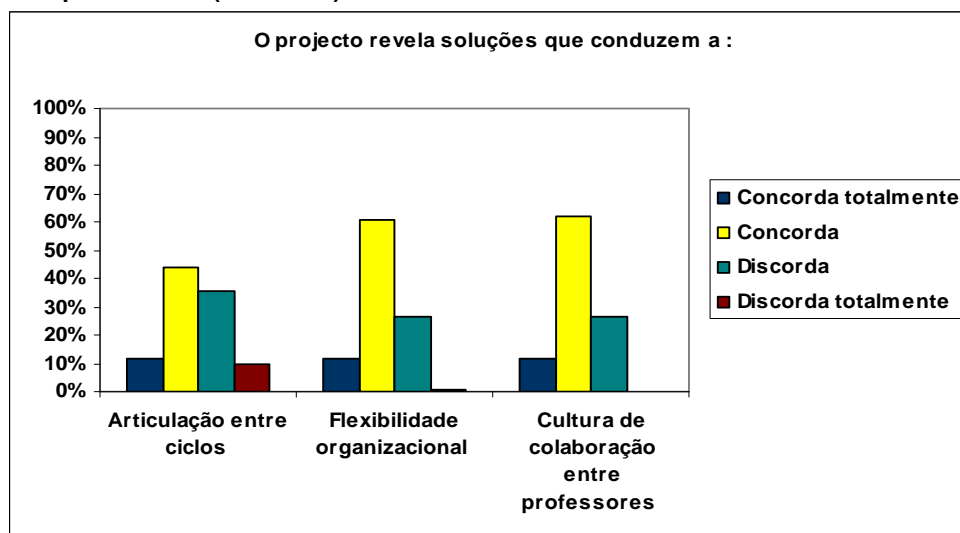
**Quadro 13 – Apreciação peritos V (2007/2008)**

AEC	Revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem					
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Ns/Nr	Total
EI	39	26	6	0	8	79
EM	21	25	9	0	5	60
AFD	38	32	2	0	12	84
OA	20	7	0	0	13	40
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>90</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>263</b>

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Iremos introduzir neste momento algumas considerações dos observadores relativamente à cultura de Escola. Assim, verificamos que apesar de existir uma clara melhoria face às primeiras visitas, ainda encontramos um número significativo de peritos que considera que o projecto não revela soluções que conduzam à articulação entre ciclos de escolaridade. Apesar da apreciação sobre a flexibilidade organizacional também apresentar melhorias neste segundo momento de acompanhamento, é a apreciação sobre a cultura de colaboração entre professores que melhora significativamente.

**Gráfico 49 – Apreciação dos peritos relativamente à cultura da escola - 2ª visita de acompanhamento (2007/2008)**



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

## 2.9 Síntese dos principais resultados por actividade

Apresenta-se em seguida um quadro-resumo comparativo com os principais resultados por actividade:



Quadro 14 – Síntese dos dados apurados por actividade (2007/2008)

	EI		EM	AFD	O A
	1º e 2º anos	3º e 4º anos			
<b>Estabelecimentos com AEC</b>	51,7%	99,2%	81,5%	96,9%	66,2%
<b>Alunos abrangidos</b>	37,1%	88,2%	64,1%	79,3%	52,2%
<b>Alunos abrangidos nas visitas</b>	ligeira diminuição	ligeira diminuição	diminuição significativa	ligeira diminuição	aumento significativo
<b>Habilitação académica professores</b>	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura e 12º ano	Bacharelato, Licenciatura e Mestrado	Licenciatura e 12º ano
<b>Habilitação profissional professores</b>	Estágio integrado	Estágio integrado	currículo relevante	Estágio integrado	Estágio integrado
<b>Horário Actividade</b>	Após actividade	Após actividade	Após actividade	Após actividade	Após actividade
<b>Espaços utilizados</b>	sala de aula e recreio/espaco exterior	sala de aula e recreio/espaco exterior	sala de aula e recreio/espaco exterior. Nº significativo de espacos não adequados	recreio e campo de jogos. Nº significativo de espacos não adequados	sala de aula e recreio/espaco exterior
<b>Equipamentos mais utilizados</b>	leitor/gravador CD e quadro	quadro e leitor/gravador CD	instrumentos musicais e leitor/gravador áudio		quadro e computador
<b>Materiais mais utilizados</b>	flashcards e cartazes/posters	manual e flashcards	instrumentos musicais e CD	arcos e bolas	cartolinas, papeis vários, tintas e instrumentos musicais
<b>Orientações programáticas</b>	grande maioria dos professores conhece e possui as orientações	grande maioria dos professores conhece e possui as orientações. Existência de uma minoria que refere nunca utilizar as orientações	grande maioria dos professores conhece e possui as orientações. Existência de uma minoria que refere nunca utilizar as orientações	grande maioria dos professores conhece e possui as orientações. Professores que mais utilizam sempre as orientações	grande maioria dos professores conhece e possui as orientações
<b>Competências desenvolvidas</b>	Compreensão oral, interacção (ouvir/falar) e produção oral	Compreensão oral, interacção (ouvir/falar) e produção oral	cantar individualmente e em grupo, identificar auditiva e visualmente instrumentos musicais	cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito	-----

## Actividades de Enriquecimento Curricular

	EI		EM	AFD	O A
	1º e 2º anos	3º e 4º anos			
<b>Instrumento de Avaliação</b>	Grelhas de observação e portefólios	Grelhas de observação e fichas de auto-avaliação	Grelhas de observação e listas de verificação	Grelhas de observação e caderno/dossiê do aluno	grelhas de observação e outros instrumentos
<b>Divulgação da avaliação aos pais/EE</b>	Grande maioria professores divulga a avaliação aos pais/EE e fá-lo no final do período lectivo através do PTT	Grande maioria professores divulga a avaliação aos pais/EE e fá-lo no final do período lectivo através do PTT	Grande maioria professores divulga a avaliação aos pais/EE e fá-lo no final do período lectivo através do PTT	Grande maioria professores divulga a avaliação aos pais/EE e fá-lo no final do período lectivo através do PTT	Grande maioria professores divulga a avaliação aos pais/EE e fá-lo no final do período lectivo através do PTT
<b>Divulgação da avaliação ao PTT</b>	Grande maioria professores divulga a avaliação aos PTT e fá-lo no final do período lectivo através de registo escrito em formulário próprio da actividade	Grande maioria professores divulga a avaliação aos PTT e fá-lo no final do período lectivo através de registo escrito em formulário próprio da actividade	Grande maioria professores divulga a avaliação aos PTT e fá-lo no final do período lectivo através de registo escrito em formulário próprio da actividade	Grande maioria professores divulga a avaliação aos PTT e fá-lo no final do período lectivo através de registo escrito em formulário próprio da actividade	Grande maioria professores divulga a avaliação aos PTT e fá-lo no final do período lectivo através de registo escrito em formulário próprio da actividade
<b>Articulação horizontal</b>	partilha de informação sobre os alunos e reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos	partilha de informação sobre os alunos; reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos e programação de actividades	partilha de informação sobre os alunos; reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos e programação de actividades	partilha de informação sobre os alunos; trabalho conjunto e programação de actividades	partilha de informação sobre os alunos; reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos e programação de actividades
<b>Articulação vertical com docentes 2º e 3º ciclo</b>	Nível ainda insuficiente de articulação vertical. Realização de reuniões de trabalho e reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias	Nível ainda insuficiente de articulação vertical. Realização de reuniões de trabalho e reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias	Nível ainda insuficiente de articulação vertical. Realização de reuniões de trabalho e programação de actividades	Nível ainda insuficiente de articulação vertical. Realização de reuniões de trabalho e reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias	Nível ainda insuficiente de articulação vertical. Realização de reuniões de trabalho e reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias
<b>Supervisão pedagógica</b>	43,3% dos PTT conhece orientações programáticas. 60% dos PTT refere ter existido programação conjunta. 82,5% dos PTT acompanha a actividade. A partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação mais frequente	71,7% dos PTT conhece orientações programáticas. 60% dos PTT refere ter existido programação conjunta. 82,5% dos PTT acompanha a actividade. A partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação mais frequente	68,3% dos PTT conhece orientações programáticas. 53,3% dos PTT refere ter existido programação conjunta. 69,2% dos PTT acompanha a actividade. A partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação mais frequente	79,2% dos PTT conhece orientações programáticas. 65,8% dos PTT refere ter existido programação conjunta. 85,8% dos PTT acompanha a actividade. A partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação mais frequente	35,8% dos PTT refere ter existido programação conjunta. 44,2% dos PTT acompanha a actividade. A partilha de informação sobre os alunos é a forma de articulação mais frequente

	EI		EM	AFD	OA
	1º e 2º anos	3º e 4º anos			
<b>Apreciação peritos:</b>					
<b>Nível adequação estratégias/actividades aos alunos e temas</b>	não satisfaz	satisfaz muito bem	satisfaz	satisfaz bem	satisfaz bem
<b>Nível adequação planificação aos alunos e temas</b>	satisfaz bem	satisfaz bem (alunos); satisfaz muito bem (temas)	satisfaz	satisfaz bem	satisfaz bem
<b>Nível adequação materiais aos alunos, temas e experiências de aprendizagem</b>	satisfaz	satisfaz muito bem	satisfaz	satisfaz bem	satisfaz bem
<b>A interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem</b>	concorda	concorda	concorda	concorda totalmente	concorda totalmente
<b>A interacção aluno-aluno propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber</b>	concorda	concorda	concorda	concorda	concorda
<b>A actividade revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências nos alunos</b>	concorda	concorda	concorda	concorda	concorda totalmente
<b>A actividade revela soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho</b>	concorda	concorda	concorda totalmente	concorda	concorda
<b>A actividade revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem</b>	concorda totalmente	concorda totalmente	concorda	concorda totalmente	concorda totalmente

### **3. Mesas-redondas**

Como foi já referido na nota metodológica do presente Relatório, foram realizadas visitas de acompanhamento durante o 1º período lectivo de 2007/2008, tendo as mesmas sido repetidas no 3º período lectivo. No âmbito destas visitas de acompanhamento foram realizadas “mesas-redondas” com membros da comunidade educativa envolvidos no processo.

Deverá ser realçada a importância destas visitas de acompanhamento pois permitem um contacto entre os diversos actores envolvidos e a partilha de diferentes perspectivas, o que conduz à identificação de dificuldades e soluções. Deverá ser também referido o carácter pedagógico e formativo dos instrumentos utilizados na recolha de dados uma vez que estes, no momento da sua aplicação, proporcionam momentos de reflexão e partilha.

Apresenta-se em seguida uma síntese dos relatórios produzidos pelas Direcções Regionais e pelas Associações de Professores pertencentes à CAP. Note-se que não se pretendeu reproduzir na íntegra os relatórios de cada Direcção Regional e Associação de Professores mas sim salientar os aspectos mais relevantes destes momentos de reflexão.

#### ***3.1 Aspectos estruturais salientados pelas DRE***

##### **Condições físicas dos espaços onde têm lugar as actividades**

Relativamente às condições físicas dos espaços onde têm lugar as actividades, foi possível verificar que são de uma forma geral satisfatórias havendo, no entanto, alguma insatisfação relativamente aos espaços para a prática da Actividade Física e Desportiva. É também de referir que foram evidenciados óptimos exemplos de boa utilização dos espaços da comunidade.

Em algumas mesas-redondas foram referidos casos de escolas nas quais a entidade promotora efectuou melhoramentos nos espaços onde decorrem as actividades de enriquecimento curricular.

Em algumas mesas-redondas foi referida a existência de um certo cansaço manifestado pelos alunos após terem estado sete horas no mesmo espaço, pelo que a existência de espaços alternativos à escola também é positiva na medida em que permite a alteração de local da actividade, o que também pode ser estimulante para os alunos.

### **Dispersão geográfica**

A dispersão geográfica das escolas em algumas regiões, especialmente nas Regiões do Centro, Alentejo e Algarve, conduz a constrangimentos na deslocação de alunos e na contratação de professores para as AEC.

### **Horário de funcionamento das actividades e constituição de turmas**

O horário de funcionamento das actividades parece introduzir um constrangimento na contratação de professores para as AEC na medida em que, se não forem oferecidos horários apelativos com um mínimo de 15 horas semanais, dificilmente se consegue garantir a fidelização dos professores durante a totalidade do ano.

O horário de funcionamento das actividades, constitui igualmente, um constrangimento à possibilidade de encontro entre os professores titulares de turma, professores das AEC e professores dos 2º e 3º ciclos. No entanto, é de referir que nas segundas visitas foram evidenciadas melhorias na comunicação entre os professores através da utilização de formas de comunicação alternativas.

A constituição de turmas procura respeitar a orientação de que as turmas das AEC correspondam às turmas curriculares, existindo excepções em que, em função do número de alunos inscritos, se procedeu à junção de alunos de mais do que uma turma.

### **Mobilização de recursos humanos**

No que respeita à selecção dos professores, foi possível verificar que nos casos em que esta foi efectuada em parceria com os órgãos de gestão, ao invés de ser apenas concretizada pelas entidades promotoras, os professores afectos a esta função eram detentores do perfil adequado.

Outro dos aspectos salientados foi o descontentamento dos professores quanto ao vínculo precário que detêm com a entidade promotora que o contrata, no que respeita aos horários oferecidos e aos honorários atribuídos.

Como foi já referido acima, também o horário de funcionamento das actividades e a dispersão geográfica em algumas regiões contribui para a dificuldade na contratação de professores.

Na Região do Alentejo, um dos aspectos muito debatido nas mesas redondas foi a falta de pessoal auxiliar nas escolas, nomeadamente nas escolas rurais, de forma a garantir a vigilância das crianças.

### **Articulação entre parceiros**

A articulação entre parceiros é, de uma maneira geral, considerada boa embora existam alguns aspectos a melhorar. De facto, na Região de Lisboa e Vale do Tejo foi referido que a supervisão pedagógica é muitas vezes assumida pelas entidades promotoras/parceiras em detrimento dos seus responsáveis, os agrupamentos de escolas. Na Região do Algarve, nas situações em que as entidades promotoras estabeleceram parcerias com empresas de formação, verificou-se a existência de alguns constrangimentos nas relações entre estas empresas e as escolas.

Uma situação muito positiva referida na Região Centro é a existência por parte da entidade parceira de bolsa de professores para substituição dos professores das actividades de enriquecimento curricular que faltam, sendo, assim, sempre assegurada a ocupação dos alunos.

Também deverá ser referido que na Região do Alentejo houve entidades promotoras que criaram a figura do coordenador de área que, para além de coordenar o trabalho dos seus colegas, faz a ponte entre a entidade promotora e o(s) agrupamento(s), podendo também ser uma mais valia nas ausências previstas e/ou imprevistas, através da substituição do professor em falta.

### **3. 2 Aspectos dinâmicos salientados pelas DRE**

#### **Articulação curricular e supervisão pedagógica.**

Em todas as Direcções Regionais de Educação foi possível verificar que, apesar de melhorias entre as primeiras e as segundas visitas, a articulação curricular e a supervisão pedagógica são ainda insuficientes.

Na Região de Lisboa e Vale do Tejo foi referida a necessidade de um maior investimento por parte de todos os intervenientes no processo no que respeita a:

- a) Formação especializada de docentes das actividades, nomeadamente no Ensino da Música – em algumas das escolas visitadas foi recomendado que a actividade de Ensino da Música fosse substituída por outra, uma vez que os professores não apresentavam o perfil adequado.
- b) Articulação pedagógica entre professores titulares de turma e professores das AEC e entre estes e os Departamentos Curriculares – as primeiras visitas permitiram verificar que a articulação vertical e a articulação horizontal era praticamente inexistentes, tendo sido recomendada nas mesas-redondas a construção de mecanismos pedagógicos internos ao agrupamento que possibilitassem a articulação entre docentes e entre ciclos. Na maioria dos casos houve grande abertura de todos os intervenientes em pôr em prática estas recomendações, salvaguardando, no entanto, a dificuldade em conciliar os horários de todos os docentes envolvidos. Nas segundas visitas verificou-se uma melhoria na articulação entre os professores titulares de turma e os professores das AEC mas persistiram as dificuldades na articulação com os 2º e 3º ciclos.
- c) Orientações programáticas – apesar de existirem orientações programáticas para o Ensino do Inglês, da Música e AFD, divulgadas no site da DGIDC, é possível encontrar casos em que as planificações são pré-concebidas pelas entidades, sendo estas utilizadas em prejuízo da consecução das orientações programáticas, podendo mesmo comprometer a articulação das actividades com os projectos curriculares de escola e de turma.

Na Região Norte foi referida a existência de avanços significativos relativos à articulação entre o professor titular de turma e os professores das AEC, nomeadamente na partilha de informação sobre os alunos e na programação das actividades. A articulação e integração curricular é um domínio que ainda necessita de melhorar mas em que já há registos de boas práticas. Quanto à articulação vertical com o ciclo subsequente, considera-se que há ainda muitas falhas essencialmente devidos às poucas oportunidades para a realização de reuniões formais.

Na Região Centro foram destacados alguns constrangimentos na articulação com o professor titular de turma existindo ainda uma fraca cultura de colaboração em alguns casos. Foi também salientado que esta articulação se reveste, quase sempre, de um carácter informal em que a planificação conjunta, a definição de estratégias e a

escolha de materiais assumem ainda um papel pouco significativo. Note-se que a articulação horizontal é a que apresenta evidências mais explícitas sendo a articulação vertical praticamente inexistente. De facto, foram registadas muitas situações em que os professores das AEC não participam em reuniões de trabalho com os docentes dos 2º e 3º ciclos, não existe reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, não existe programação conjunta de actividades, não são seleccionados materiais em conjunto nem são construídos em conjunto os instrumentos de avaliação.

Na Região do Alentejo, não obstante os constrangimentos sentidos em todas as regiões, verificou-se uma melhoria no envolvimento dos professores titulares na supervisão pedagógica nomeadamente através da partilha de informação sobre as aprendizagens dos alunos. É de salientar que, na maioria dos casos, houve a preocupação de calendarizar reuniões entre os professores titulares de turma e os professores das AEC. É igualmente de salientar que, pelo contrário, o pouco envolvimento dos Departamentos Curriculares em alguns agrupamentos dificulta a articulação vertical.

Na Região do Algarve verificou-se um maior envolvimento dos professores e órgãos de gestão ao nível da componente pedagógico-didáctica e da articulação curricular e da transversalidade entre ciclos. É de destacar que, globalmente, se constatou uma efectiva articulação principalmente ao nível da partilha de informação sobre os alunos, da reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências e da programação das actividades.

### **Envolvimento dos pais e encarregados de educação**

Foi salientado em todas as Regiões, de uma maneira geral, um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, tendo sido verificado que a grande maioria está a favor do Programa referindo, inclusivamente, que o mesmo deverá ter continuidade, quer pela oferta de outras actividades, quer através do alargamento ao 2º ciclo do ensino básico. Foram igualmente destacadas situações em que os pais e encarregados de educação se dirigem às escolas no sentido de serem informados sobre as actividades e de participarem nos eventos promovidos no âmbito das AEC.



### **3.3 Ensino do Inglês**

No Relatório da APPI foram focados os seguintes aspectos relativos ao Ensino do Inglês:

Comparativamente ao ano anterior, observou-se uma melhoria na prática pedagógica, nomeadamente nas situações em que existiu continuidade da entidade promotora e/ou do professor da actividade. É de referir que a formação no Ensino do Inglês veio colmatar muitas das falhas em relação às metodologias utilizadas e à articulação curricular. Foi constatada uma aceitação quase generalizada das AEC, traduzida num esforço de articulação, mais evidenciado ao nível da articulação horizontal do que na articulação vertical, e numa maior integração dos professores das AEC na comunidade escolar.

Da observação dos peritos da APPI, salientam-se os seguintes aspectos positivos:

- o aumento do uso da língua inglesa por parte de muitos professores, tanto na linguagem de sala de aula como na interacção com os alunos;
- a diversificação de actividades e estratégias e a inclusão de estratégias de aprendizagem e actividades com recurso ao lúdico e apelando à criatividade dos alunos;
- a alteração de procedimentos relativos à avaliação, revelando uma maior proximidade às propostas sugeridas nas Orientações Programáticas.

Apesar do que foi atrás referido e, em parte, devido à pulverização de horários, motivada pela sobreposição das aulas nas diferentes escolas dos agrupamentos e pelo aumento da oferta do Inglês no 1º e 2º anos de escolaridade, que conduziu à contratação de mais professores, nalgumas visitas a observação efectuada ainda demonstrou diversas fragilidades, das quais se destacaram:

- A insegurança na tomada de decisões pedagógicas e na elaboração de materiais;
- A falta de apoio pedagógico por parte da Entidade Promotora/ Parceira;
- A inexistência de articulação com o professor titular e/ou com o Departamento de Línguas do Agrupamento;
- A falta de integração do Inglês e das outras Actividades de Enriquecimento no Projecto Curricular da Turma e da Escola.

- Apesar de quase todos os professores referirem terem conhecimento das Orientações Programáticas, nem todos revelaram no seu trabalho a assimilação das mesmas.

Salienta-se, no entanto, que a responsabilidade não cabe exclusivamente aos professores; estas situações são, regra geral, motivadas pela falta de apoio por parte da Entidade Promotora /Entidade Parceira que tem a seu cargo a colocação dos respectivos professores, não se preocupando com a sua preparação pedagógica e não prevendo quaisquer mecanismos de formação para os mesmos.

Um dos assuntos debatidos que foi alvo de alguma controvérsia, diz respeito à adopção de manual para a actividade de Ensino do Inglês. De referir que esta controvérsia não residiu tanto na adopção do manual (que permite alguma garantia abordagem metodológica) mas sim na compra do mesmo pelos alunos na medida em que a Educação Básica é gratuita e as entidades promotoras/parceiras é que têm de suportar o custo do manual.

Não obstante os progressos registados na prática pedagógica e em alguns aspectos dinâmicos do Programa, persistem ainda constrangimentos nos aspectos estruturais e organizacionais:

- a subcontratação de empresas/escolas de línguas por parte da Entidade Promotora, o que implicou a multiplicação dos intervenientes e criou situações de pouco controlo no desenvolvimento do Programa, nomeadamente na forma como a verba atribuída foi distribuída;
- a posição de algumas escolas de línguas enquanto parceiras da Entidade Promotora, tendo-se verificado, muitas vezes, a prevalência da orientação dos professores em função dos métodos de ensino vigentes nestas escolas, com planificações próprias, à margem das Orientações Programáticas;
- a concentração do horário das AEC (actividades que funcionam na maioria das escolas num período de 2 horas diárias entre as 15h30 e as 17h30), provocou, na generalidade dos Agrupamentos, horários reduzidos para cada actividade;
- a mobilidade dos professores, que ao longo do ano lectivo abandonaram o Programa para aceitarem colocações cíclicas, justificada pelo escasso número de horas de contratação, pelo baixo pagamento e pela não vinculação ao ME. Tal permitiu que houvesse turmas que conheceram três

professores na mesma actividade ou que ficassem sem professor na fase final do ano lectivo;

- problemas de estabilidade ao nível de atitudes e comportamentos menos adequados por parte dos alunos, impedindo o desejável desenvolvimento de competências no domínio cognitivo e sócio-afectivo;
- o arranque tardio de algumas actividades por falta de professores;
- a falta de auxiliares de acção educativa de apoio às escolas e aos alunos durante o horário das AEC;
- a utilização de espaços inadequados à prática das actividades.

### **3.4 Ensino da Música**

À semelhança do ano lectivo anterior, a APEM organizou o registo das observações de aulas segundo os parâmetros que considerou identificadores do nível científico-pedagógico “Bom”, “Satisfatório” e “Insatisfatório”. Assim, foi possível constatar que a percentagem de aulas de nível insatisfatório (39%) ainda é muito elevada e deve-se essencialmente à falta de formação dos professores que estão a dinamizar estas actividades e de uma supervisão construtiva e eficaz.

O quadro global dos perfis dos professores da AEC “Ensino da Música” observados durante o ano lectivo 2007/2008 permitiu verificar que apenas 22% dos professores têm habilitação profissional e 40% dos professores têm formação musical insuficiente ou não têm qualquer tipo de formação musical. Outro aspecto considerado pertinente para a compreensão das práticas diz respeito ao facto de 66% dos professores visitados não terem formação pedagógica. Esta situação também resulta do processo de admissão dos candidatos a professores das AEC que nem sempre cumpre as regras estabelecidas pelo Despacho 12591/2006 de 16 de Junho, ou seja, nem sempre os Agrupamentos e Entidades Parceiras enviam os currículos dos candidatos à CAP tal como é estabelecido no artº 16º do referido Despacho.

Nas segundas visitas e respectivas mesas-redondas tornou-se muito visível que algumas recomendações deixadas na primeira visita tinham sido tomadas em consideração. Nalguns casos, porém, também foi possível registar o inverso; ou seja, que nada tinha sido alterado, embora num número menos significativo de situações. Foi claro, no entanto, de uma forma geral o empenhamento das entidades promotoras e parceiras na melhoria de todo o Programa.

Relativamente ao envolvimento do próprio Agrupamento nas questões de articulação curricular o trabalho ainda está praticamente no início, ou seja, os professores referem a importância da articulação mas têm tido muita dificuldade em organizar-se e arranjar também tempo disponível para a operacionalização desse processo entre ciclos.

A manutenção, desenvolvimento e necessidade de melhoria do programa das AEC continua a ser consensual tendo-se referido na globalidade das mesas redondas que existem as seguintes necessidades:

- flexibilizar os horários das AEC permitindo uma melhor gestão dos recursos humanos e maior articulação com os trabalhos dos professores titulares, desde que não tenha implicações negativas para os alunos;
- melhorar e adaptar os espaços onde decorrem as AEC;
- apetrechar as escolas com materiais musicais adequados à AEC Ensino da Música;
- verificar as habilitações dos professores;
- articular as actividades com o professor titular e o Departamento de Expressões;
- promover a formação dos professores das AEC;
- contemplar tempos de reunião nos horários dos professores;
- valorizar o trabalho dos professores das AEC.

Por fim, deverá ser referido que a formação de professores de música numa perspectiva profissionalizante constituirá a estratégia de sucesso para a consolidação do Programa da AEC “Ensino da Música” e a via essencial para garantir a qualidade pedagógica deste Programa.

### **3.5 Actividade Física e Desportiva**

Do Relatório da CNAPEF/SPEF deverá ser salientado:

Os principais aspectos que se têm destacado pela sua importância em relação à implementação da AFD são a precariedade dos recursos materiais e de instalações que, em 55% das escolas visitadas, se apresentam como um aspecto crucial que limita o bom funcionamento das referidas actividades. São ainda apontados como problemas a dificuldade de articulação (5%), a circunstância de não-existência de EEFM (5%) e a desorganização inicial caracterizadora deste processo (5%).

Na maioria das escolas acompanhadas, foi possível verificar a total inexistência do Ensino da EEFM em 61 % dos casos analisados. A substituição de EEFM pelas AFD é uma das principais razões observadas para a continuação e aprofundamento da situação de não-existência da primeira nas escolas visitadas, onde parece estar a ocorrer um processo de desaparecimento da mesma com a implementação da segunda. Consequentemente, a articulação entre o trabalho desenvolvido na EEFM e na AFD é praticamente inexistente, pois apenas existe em cerca de 8% dos casos.

Quanto à articulação entre o PTT e o professor de AFD, ela só foi observada em 50% dos casos, acrescido ao facto de a maioria dos assuntos tratados entre ambos nada ter a ver com a “Educação Física” dos alunos, mas sim sobretudo com situações de comportamento e assiduidade.

Relativamente à relação entre o professor de AFD e o Departamento de Educação Física do Agrupamento de Escolas constatou-se uma forte carência de trabalho articulado dos professores de AFD com o Departamento de Educação Física dos agrupamentos (62%), o que de facto não ajuda a que o próprio projecto de EF do Agrupamento se possa desenvolver. As principais razões apontadas neste domínio centram-se na falta de tempo e na impossibilidade de todos os professores de AFD poderem estabelecer uma relação de trabalho conjunto com os seus colegas do 2º e 3º ciclo.

Em relação à forma como a articulação entre a Escola e a Entidade Mediadora é realizada, existe ainda um elevado número de casos (58%) onde a mesma se mantém através de reuniões com regularidade inferior a uma reunião mensal. Esta mesma articulação é feita essencialmente pelo professor das AFD (13%) e pelo coordenador da Escola (13%). A planificação e gestão do projecto na escola são acompanhadas por 4% das Entidades Mediadoras das escolas visitadas. Importa ainda salientar os 13% de relatórios onde é a referida a reduzida ou mesmo inexistência de articulação.

Relativamente à formação dos professores que asseguram a AFD, há a destacar que 89% dos professores são licenciados e cumprem o que preconiza o Despacho n.º 14460/2008 mas, simultaneamente, evidencia uma situação preocupante de 11% dos professores que não possuem as habilitações exigidas por lei.

Verificou-se que cerca de 91% dos professores de AFD referem conhecer o programa oficial de EEFM. Considerando-se a AFD uma actividade de enriquecimento da EEFM, e mesmo havendo orientações programáticas para a primeira, é de salientar este importante aspecto. Igualmente de salientar a grande maioria dos Professores de AFD (97%) que refere conhecer as orientações programáticas da actividade.

Os peritos consideraram na sua maioria que as aulas de AFD observadas foram, de uma forma geral, positivas, essencialmente naquilo que diz directamente respeito à competência técnica da maioria dos professores. Relativamente aos conteúdos abordados à luz daquilo que poderão ser as grandes necessidades e prioridades curriculares dos alunos, não são da mesma opinião, uma vez que toda a organização, planeamento, leccionação e avaliação das aulas são da inteira e exclusiva responsabilidade do professor de AFD, o que associado à falta de articulação com o PTT e à praticamente inexistência de EEFM, faz dos professores de AFD os principais protagonistas do processo de desenvolvimento da EF dos alunos do 1º ciclo do agrupamento, em substituição da pessoa que, por missão e à luz da lei, o deveria fazer, ou seja, o PTT.

Assim, é premente uma actuação na forma de implementação e acompanhamento do projecto, para que:

- A AFD seja assegurada com maior garantia de qualidade educativa, não substituindo arbitrariamente aquilo que é “currículo” por aquilo que, supostamente, deveria ser “enriquecimento curricular.
- A qualidade das instalações e materiais didácticos para a AFD, condição de sucesso, seja salvaguardada.
- A organização da AFD não continue ao critério das entidades promotoras e mediadoras, frequentemente desconhecedoras dos propósitos curriculares do ensino básico.
- Se criem condições que permitam incrementar significativamente a articulação dos Departamentos de Educação Física com os professores de AFD.

### **3.6 Perspectiva da CONFAP**

A Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), como elemento da CAP tem participado nas mesas redondas das visitas de acompanhamento. Na primeira visita de 2007/2008 esta Confederação aplicou pela primeira vez um

questionário aos pais e encarregados de educação cujo tratamento, ainda não finalizado, constitui mais um contributo para o conhecimento das AEC.

De entre as situações que necessitam de correcções, identificadas no Relatório da CONFAP, referem-se as seguintes:

- os órgãos de gestão nem sempre têm o papel activo, que a legislação lhes confere na definição do seu programa das AEC;
- a escolha das actividades a desenvolver é mais determinada pelos critérios de comparticipação financeira do que pela necessidade de articulação com o Projecto Educativo do agrupamento e pelas características do público alvo;
- fraca envolvência das Associações de Pais e Encarregados de Educação na escolha do melhor modelo de organização das AEC;
- as estratégias pedagógicas e as metodologias utilizadas, em muitos casos, pouco se diferenciam das que são utilizadas em contexto curricular;
- crescente transferência de responsabilidades, das áreas das expressões, do Currículo Nacional, para os professores das AEC;
- a flexibilização dos horários das AEC responde, sobretudo, às necessidades das entidades promotoras que estão muitas vezes em contradição com as necessidades das famílias;
- a existência de funcionamento de escolas em regime duplo condiciona a frequência das AEC pelos alunos e eleva os custos da sua organização exigindo, em muitas situações, pagamento de instalação e transportes;
- nas escolas frequentadas por crianças com necessidades educativas especiais nem sempre se afectam às AEC os apoios humanos e os recursos materiais que garantam o seu acesso pleno em condições de segurança e de bem-estar emocional.